



Instituto de Apoio à Criança

RELATÓRIO ESTATÍSTICO

SOS-CRIANÇA



2001

SOS-CRIANÇA

O SOS-Criança, serviço de âmbito nacional foi criado em 1988, pelo Instituto de Apoio á Criança, com o intuito de dar voz às crianças e jovens que em silêncio vivenciavam as suas angústias e sofrimento.

Ao ser anónimo e confidencial e tendo como base a detecção e a prevenção de situações de risco e em articulação com os parceiros que têm preocupações nesta área, o SOS-Criança deu um contributo muito válido, na área da protecção de crianças e jovens em perigo.

A acção do SOS-Criança é muito abrangente e não se confina só às questões das crianças e jovens maltratados física e psicologicamente ou que de uma maneira ou de outra estão em situação de risco. O SOS-Criança tem uma vertente pedagógica, informa, esclarece, orienta, apoia, encaminha e analisa um número muito largo de situações. Para isso dispõe de uma equipa multidisciplinar constituída por Assistentes Sociais, Educadores, Juristas, Mediadores Escolares e Psicólogos.

O Serviço é para as crianças e para os jovens, mas os adultos e as famílias também podem e devem contactar.

Ao longo do nosso percurso, existiram algumas contrariedades, conforme aconteceu com a perda do patrocínio do número verde. Contrariedades essas que foram compensadas por outras situações que em muito contribuíram para uma nova dinâmica do serviço, e aqui podemos salientar que a mudança para instalações próprias permitiu uma melhor rentabilização dos recursos.

Se tivermos em linha de conta que em 1988 só tínhamos o Atendimento Telefónico com encaminhamento e orientação e que hoje apresentamo-nos com sete valências complementares, que vão desde o Apartado, Mediação Escolar, até ao Correio Electrónico, passando pela Intervenção Personalizada (Social, Jurídica e Psicológica), até à Reavaliação e Formação. Valências complementares que permitem responder melhor às necessidades emergentes, reflectindo perfeitamente a dinâmica do serviço.

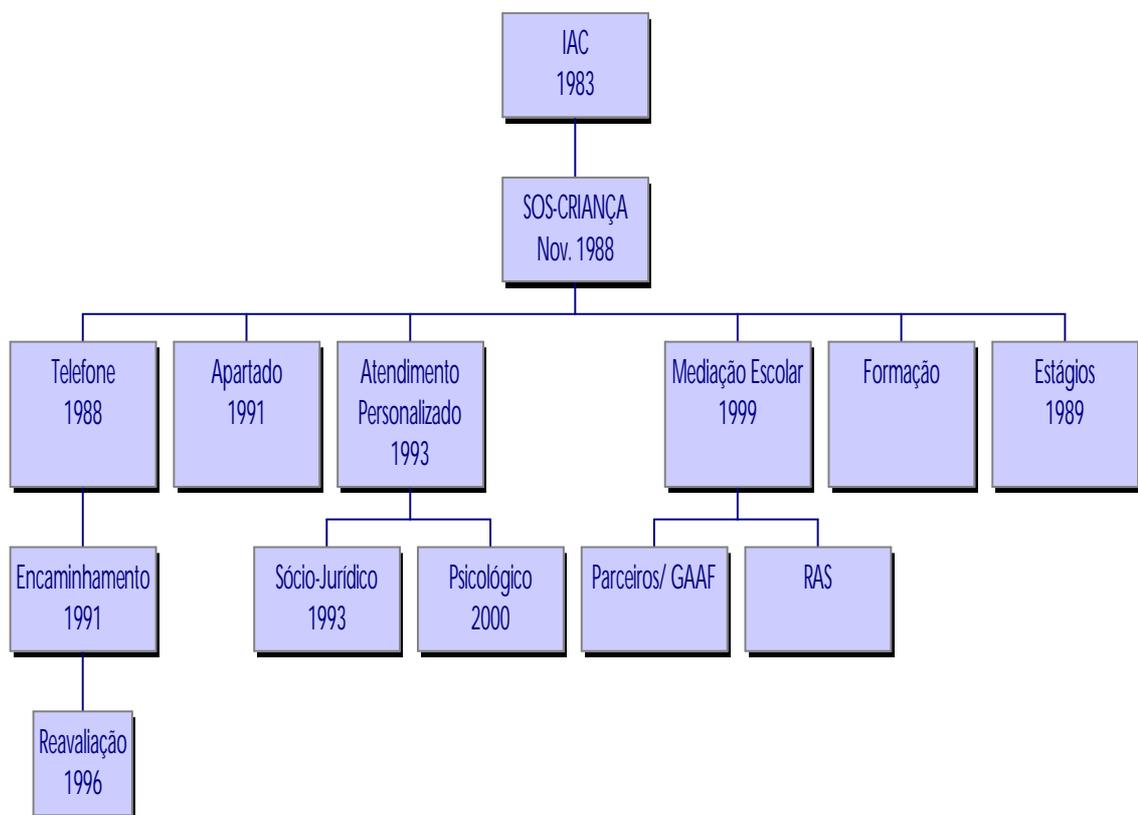
Por fim, é-nos grato poder dizer que este trabalho nos realiza e que é reconhecido pela sociedade em geral e pelas famílias, em particular. Todavia não nos podemos esquecer que temos, como método o trabalho em equipa e, como estratégia a

SOS-CRIANÇA

parceria e que só assim conseguimos continuar a nossa caminhada, sinuosa e repleta de situações, que para além de complicadas, são cada vez mais complexas.

O Relatório Estatístico que a seguir se apresenta não pretende ser um trabalho exaustivo de investigação, mas sim um documento realizado internamente pela equipa do SOS-Criança, com a finalidade de dar indicadores sobre a situação da criança portuguesa, que directa ou indirectamente recorre ao SOS-Criança.

ORGANIGRAMA DO SOS-CRIANÇA



Atendimento

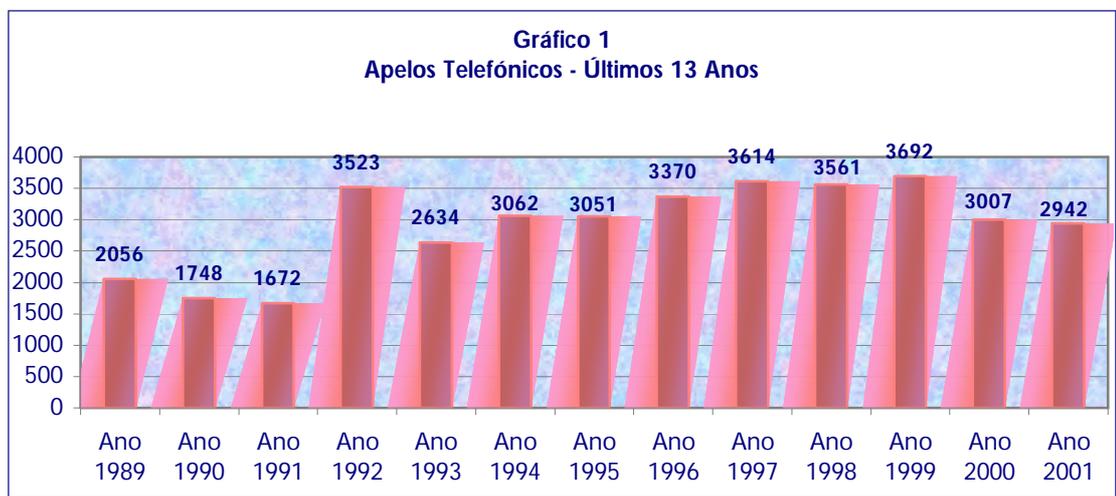
Telefônico

SOS-CRIANÇA Atendimento Telefónico

Ao fim de treze anos, o Serviço de Atendimento Telefónico do SOS-Criança, conta na sua casuística com 37.932 apelos, relativos a situações apresentadas por Crianças, Jovens e Famílias, oriundas de todo o país.

Durante o último biénio, nota-se que houve um ligeiro decréscimo, comparativamente a anos anteriores, no entanto os valores apresentados em 2001 (2942), situam-se acima da média (2918/ Ano), encontrada ao longo de treze anos.

Decréscimo esse, que foi compensado, por outras valências do SOS-Criança, que estão igualmente ao serviço da Criança.



Pela análise estatística dos dados relativos ao número de apelos que chegaram ao SOS-Criança em 2001, podemos concluir que tanto o género masculino como o feminino estão igualmente representados, a grande diferença está nas idades, inscrevendo-se o maior número de crianças a quem se refere o apelo, na faixa dos **0 aos 5 anos**, o que aconteceu em 947 casos apresentados, sendo em menor número as situações que dizem respeito a crianças com idades compreendidas entre os **16 e os 18 anos**.

Relativamente aos problemas apresentados, 417 retractaram situações de **Crianças em Risco**, 342 **Maus Tratos Físicos na Família** e 342, dizem respeito a **Problemas de Saúde**, 154 relativas à **Regulação do Exercício do Poder Paternal**, 115 por **Negligência**, 65 de **Crianças em Perigo**, 20 por **Violação**.

SOS-CRIANÇA Atendimento Telefónico

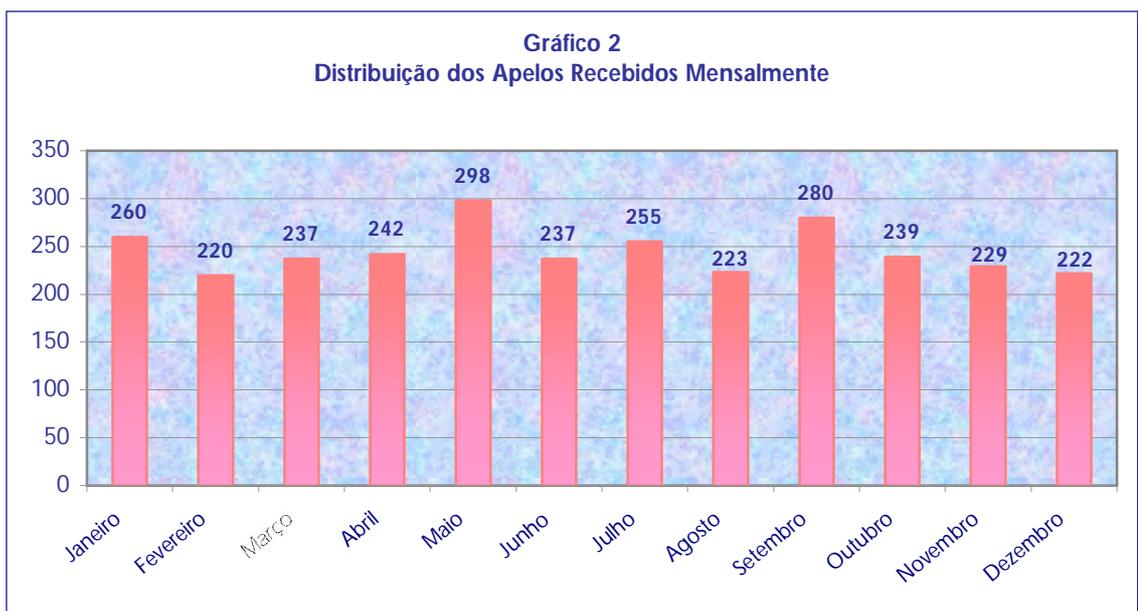
Mais de metade dos apelos efectuados para o Atendimento Telefónico do SOS-Criança, foram provenientes da região de Lisboa, 1578 chamadas contra 292 do Porto e 247 de Setúbal.

A Família foi o primeiro interlocutor da Criança, já que em 40% dos casos, foi um Familiar que fez o apelo, a Mãe aparece em primeiro lugar, em seguida aparecem os Avós, só em 17% dos casos foi a própria Criança ou Jovem que contactou a linha SOS-Criança. 24% das chamadas foram efectuadas por um Vizinho ou Conhecido, 9% partiram de um Profissional como por exemplo um Professor, Assistente Social ou Psicólogo.

Em 2001, chegaram ao serviço telefónico do SOS-Criança 2942 apelos, cujo a distribuição mensal não evidenciou oscilações significativas, ao longo do ano.

Se tivermos como referência a média de 245 apelos/ mês, verificamos uma ligeira variação no sentido de um maior número de apelos, em Janeiro, Maio e Setembro, e uma diminuição em Fevereiro, Agosto, Novembro e Dezembro.

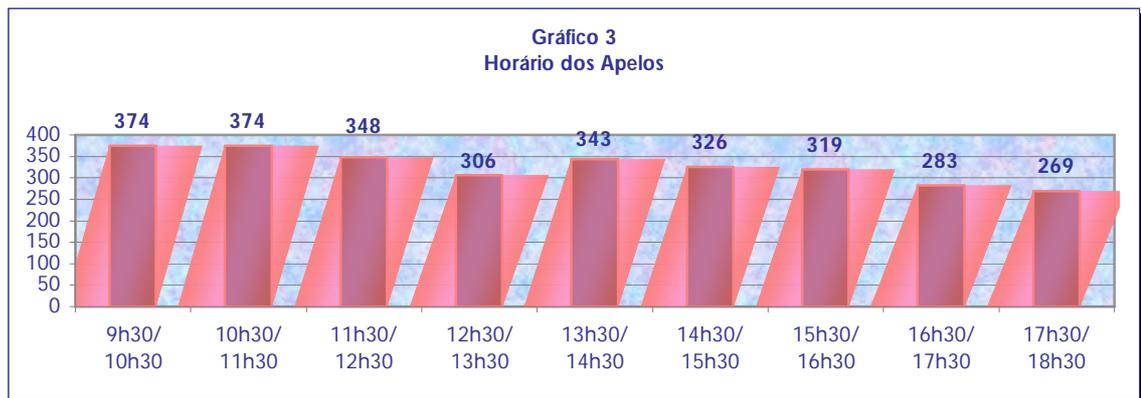
Em termos comparativos, não podemos afirmar que existe uma correlação positiva mês/ apelo que nos permita concluir que em determinado mês, o número de apelos será superior ou inferior a outro.



SOS-CRIANÇA Atendimento Telefónico

O Serviço de Atendimento Telefónico, funciona ininterruptamente durante nove horas por dia, iniciando a sua actividade pelas 9h30m e encerrando pelas 18h30m.

Durante o horário de atendimento, podemos verificar que existe por parte de quem telefona uma preferência pelo início da manhã, 9h30m/ 11h30m e pelo início da tarde 13h30m/ 14h30m, seguindo-se um ligeiro decréscimo nos intervalos de tempo seguintes, isto para ambos os períodos.



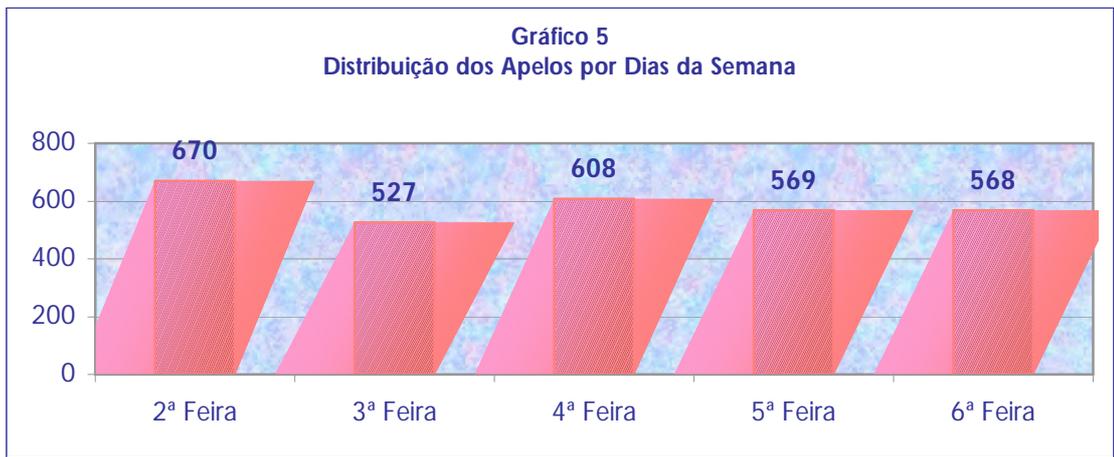
A duração das chamadas varia entre os breves minutos e a hora e meia, recaindo a duração do maior número de apelos no intervalo de tempo que se situa entre o primeiro minuto e o décimo minuto. Só cerca de 15% dos apelos dura entre 10 e 30 minutos.

Os apelos que recaem nos intervalos de tempo superiores a 30 minutos, não têm expressão digna de nota.



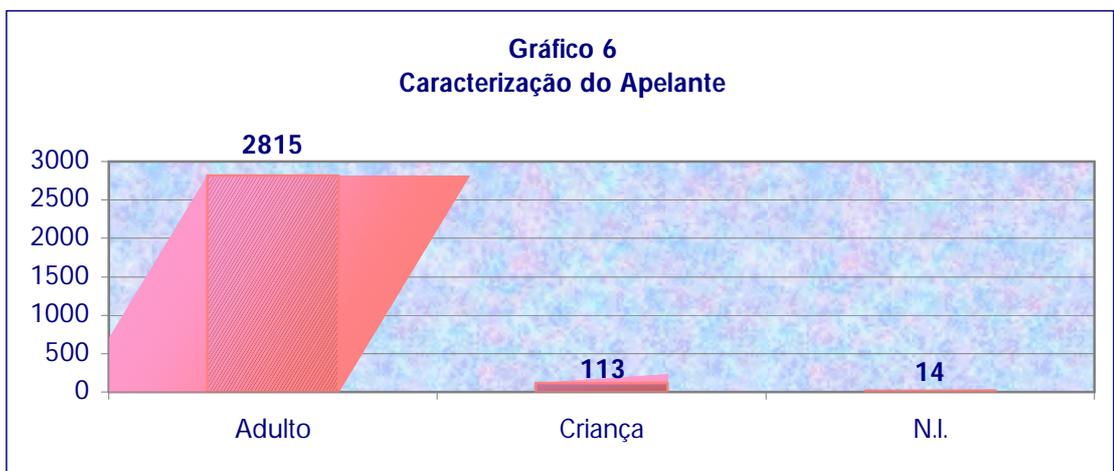
SOS-CRIANÇA Atendimento Telefónico

Se nos detivermos na leitura do gráfico número de *Apelos por Dia da Semana*, sem esquecer que o serviço de atendimento telefónico está disponível de segunda a sexta feira, podemos facilmente verificar que há uma maior prevalência de apelos às segundas e quartas feiras, comparativamente aos restantes dias da semana, que mantêm valores muito próximos entre si.



Independentemente de se ter acesso à identificação do apelante, esta só é tida em conta se o mesmo o desejar, caso contrário asseguramos sempre o anonimato, até porque nada nos diz que os dados que o apelante nos transmite em relação a si próprio são fidedignos.

Actualmente o serviço de Atendimento Telefónico é mais procurado por adultos, que estão preocupados com o bem estar da criança.



SOS-CRIANÇA
Atendimento Telefónico

Embora se registem cerca de meio milhar de situações cujo o apelante é do sexo masculino, a larga maioria de apelantes que recorrem ao serviço de Atendimento Telefónico do SOS-Criança, continua a ser do sexo feminino.

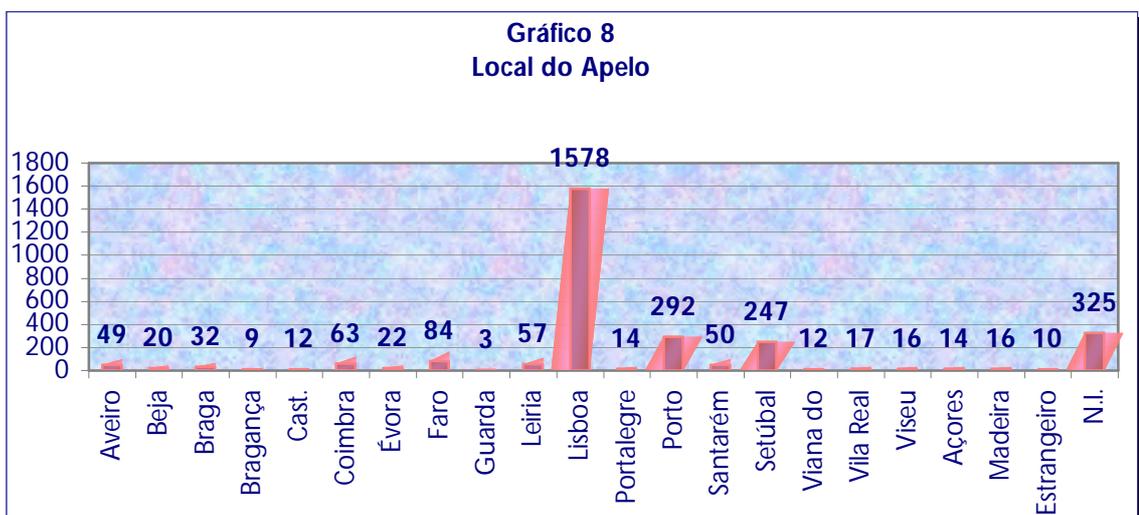


Na sequência do que tem ocorrido em anos anteriores, o distrito de Lisboa, ocupa o primeiro lugar, no número de apelos telefónicos que chegam ao SOS-Criança.

Das 2942 situações recebidas, 1578 são oriundas do distrito de Lisboa, seguindo-se o Porto com 292, Setúbal com 247.

As situações cujo o distrito não se consegue determinar, ocupam uma grande fatia do total dos apelos apresentados.

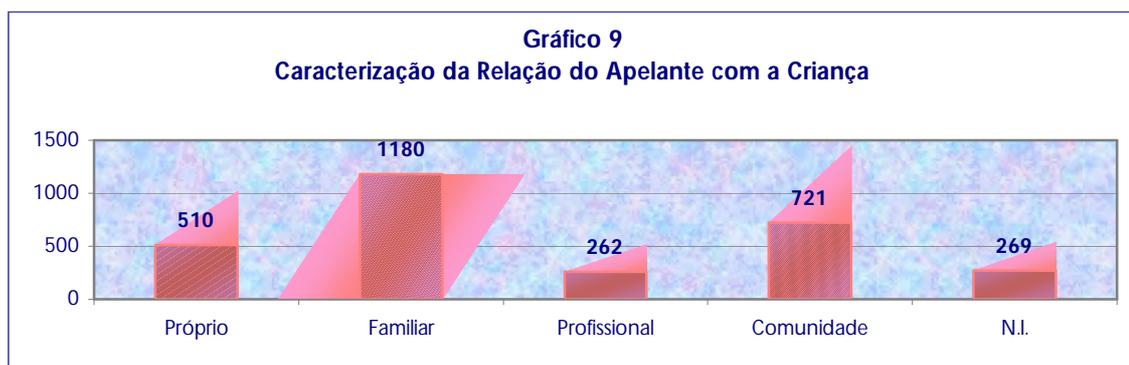
É de salientar que com maior ou menor expressão, actualmente chegam ao SOS-Criança, apelos de todos os distritos.



SOS-CRIANÇA Atendimento Telefónico

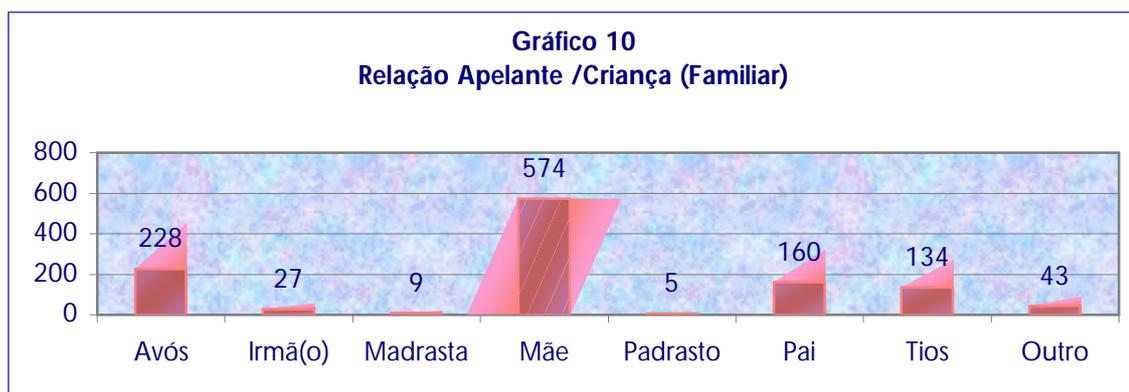
É a família (1180) quem mais procura o serviço de Atendimento Telefónico do SOS-Criança, seguindo-se a Comunidade (721), o Próprio(510)¹ e os Profissionais (262),

em 269 apelos não se conseguiu apurar qual a relação que o apelante tinha com a criança referenciada no apelo.



Se nos detivermos na análise detalhada da família, verificamos que é a mãe quem mais vezes procura o serviço de Atendimento Telefónico(574), seguindo-se os avós (228), o pai (160), os tios (134), os irmãos (27), as situações apresentadas pelo padrasto e pela madrasta não são significativas.

É ainda de ter em conta que o parâmetro Outro Familiar surge em 43 apelos.



¹ Quando salientamos aqui o Próprio, estamos a referir-nos a situações atípicas de pessoas que nos telefonam, cujo o objectivo do apelo era o de solicitar informação de carácter geral relativo à problemática da criança, não se dirige a qualquer criança em particular. No Próprio estão englobados adultos e crianças. É sempre bom lembrar que o número de crianças que telefonam para falar de si próprias, ou de situações que as estão a vitimar, estão expressas no gráfico 6

SOS-CRIANÇA Atendimento Telefónico

Os profissionais que mais contactaram o Atendimento Telefónico do SOS-Criança, para apresentarem situações, foram os Professores, seguindo-se os Assistentes Sociais, os Psicólogos, as Amas, os Educadores, os Mediadores e os Enfermeiros.

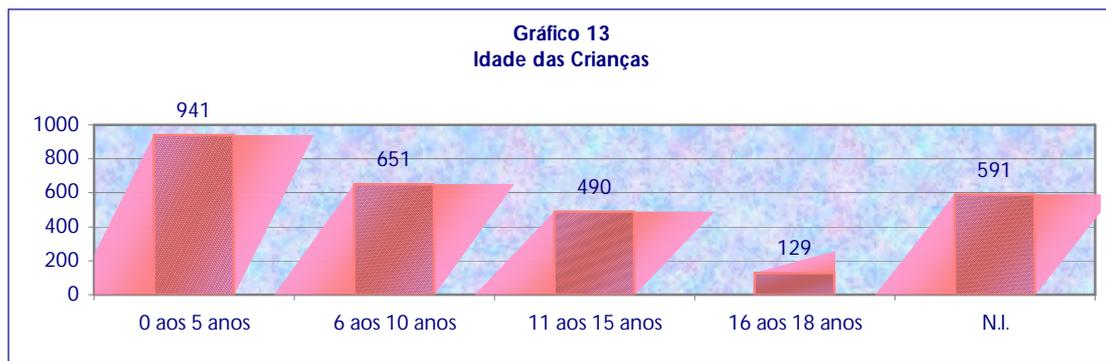
É bom lembrar que em 72 apelos, não foi possível discriminar o tipo de profissão do apelante.



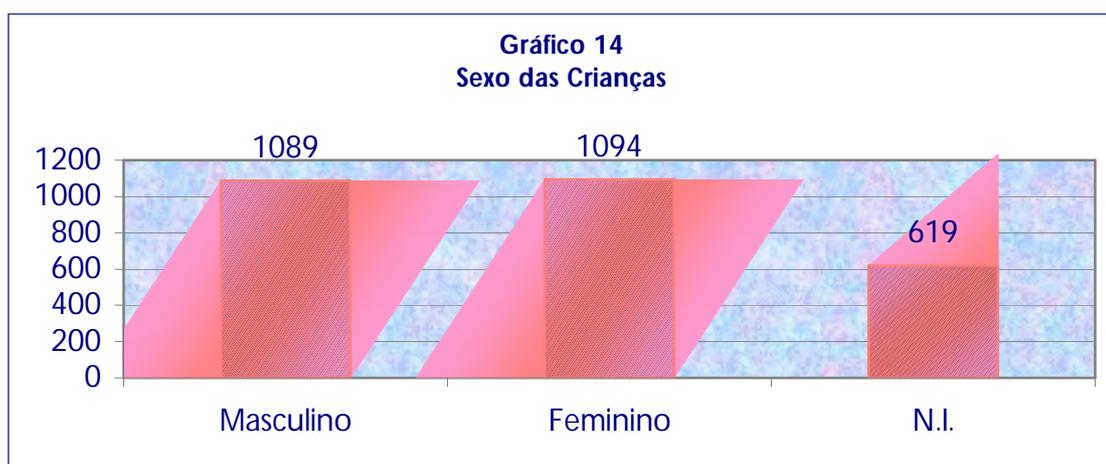
Dos apelos feitos por indivíduos da Comunidade, quem mais procurou o Atendimento Telefónico para apresentar situações, foram os Vizinhos, seguindo-se os Amigos e por fim pessoas da Comunidade, sem quaisquer ligação directa com a criança.



Em relação às crianças, a quem se refere o apelo, podemos diferenciar vários escalões etários que vão dos zero aos dezoito anos, sendo a faixa etária dos 0 aos 5 anos, que surge em primeiro lugar, seguindo-se a faixa dos 6 aos 11 anos, dos 11 aos 15 anos e por fim dos 16 aos 18 anos.



Pela leitura do gráfico 14, podemos concluir que não há distinção dos sexos feminino e masculino, no que diz respeito ao género das crianças a quem se refere o apelo.



As crianças a quem se refere o apelo, pertencem a todo o tipo de organização familiar sendo as pertencentes à família nuclear (447) a mais representativa, seguindo-se a família monoparental (339), reconstruída (174) e as famílias alargadas (67).

Em 1083 situações não foi possível detectar o tipo de organização familiar a que pertencia a criança visada.

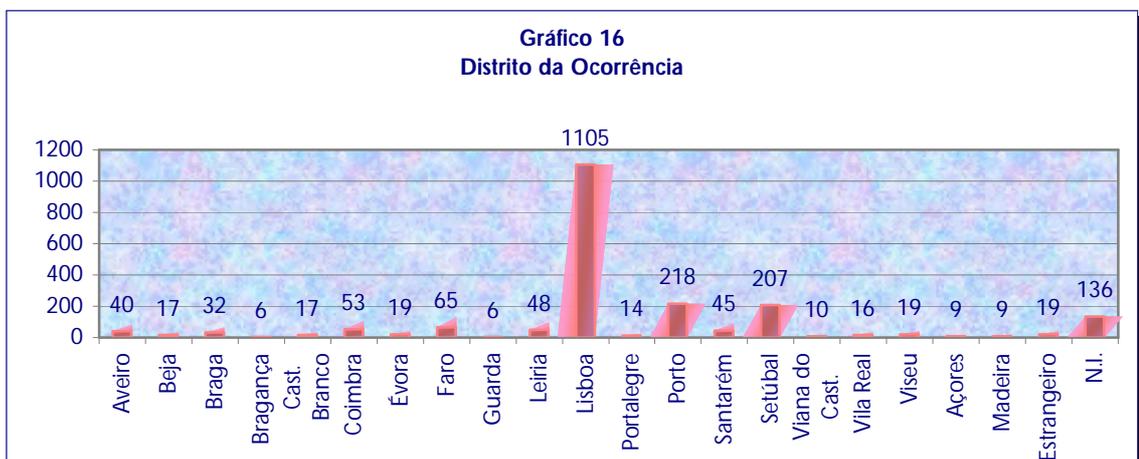


Actualmente todos os distritos estão representados, nas estatísticas que dizem respeito à ocorrência da situação, no entanto o distrito de Lisboa, surge em primeiro lugar com 1105 casos, seguindo-se o Porto, com 218, Setúbal com 207, Faro, com 65, Coimbra com 53, Leiria, com 48, Santarém, com 45, Aveiro com 40 e Braga com 32.

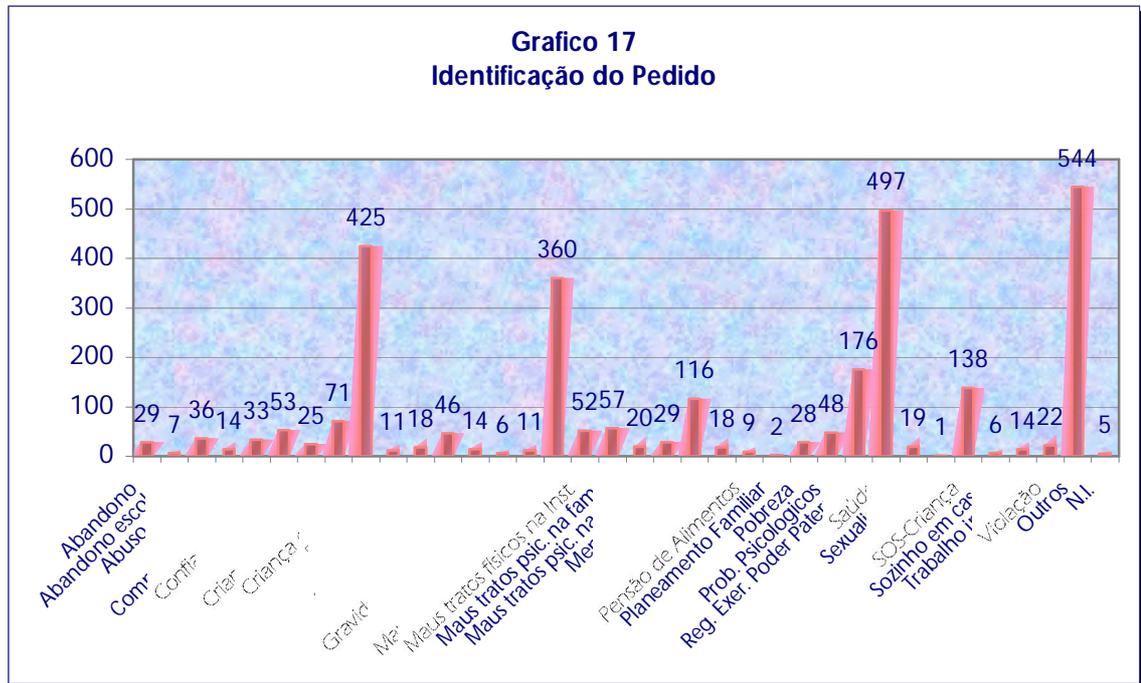
Nos restantes distritos o número de ocorrência ficou abaixo dos 20 apelos. É de salientar que o número de situações cujo Distrito não foi identificado é de 136.

Pela leitura do gráfico é fácil verificar comparativamente que a maioria dos apelos se refere a Problemas (2116). As Informações (844) surgem com menor frequência.

É bom lembrar que cada apelo pode ser classificado como Informação, ou Problema, o primeiro carece única e exclusivamente de um esclarecimento, enquanto o segundo implica normalmente uma actuação por parte do serviço.



O gráfico 17, mostra-nos de uma forma global o tipo de problemáticas apresentadas pelos apelantes, ao serviço de Atendimento Telefónico do SOS-Criança.



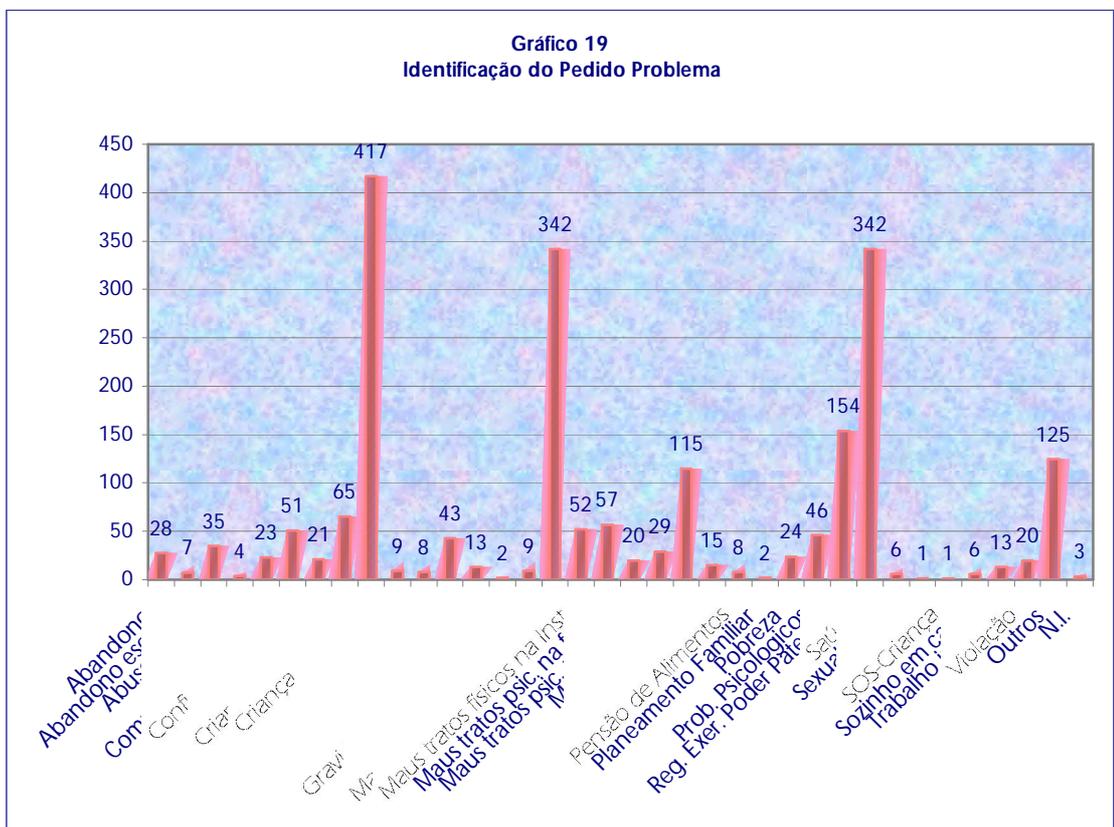
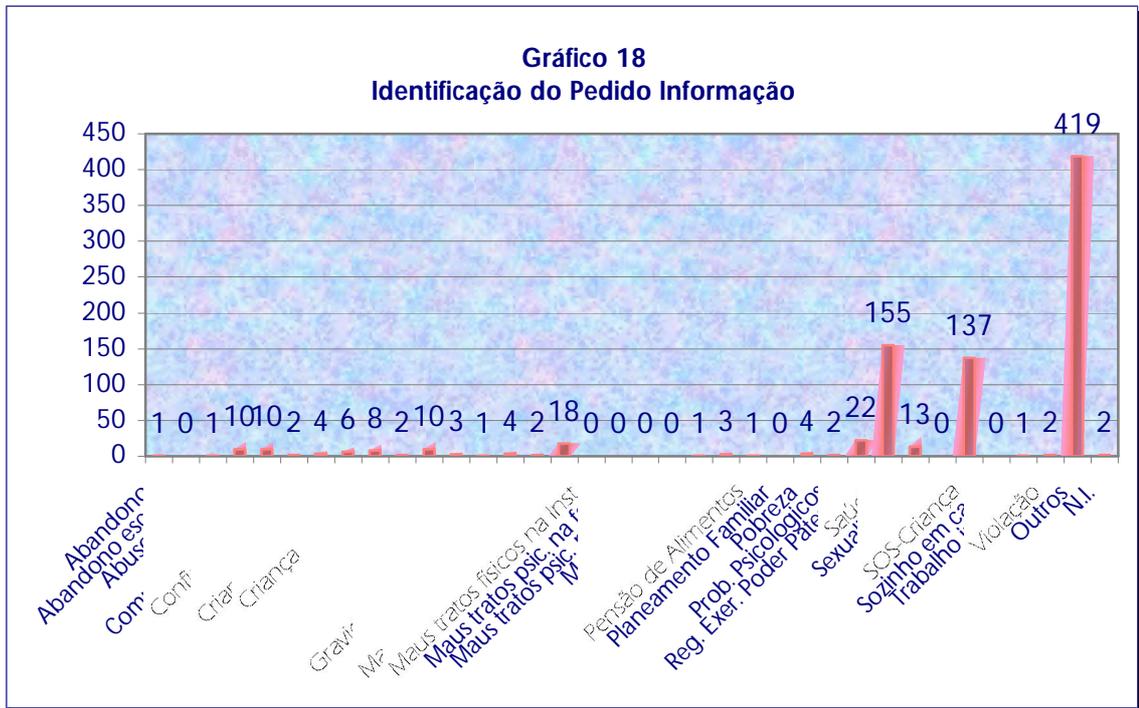
Para uma melhor leitura e fidedignidade, houve necessidade de subdividir o gráfico 17, porque efectivamente, as questões apresentadas, podem ter a mesma denominação e ser classificadas de maneira diferente se forem uma Informação (gráfico 18) ou um Problema (gráfico 19).

A título meramente explicativo, podemos dizer que a questão de Abuso Sexual, surgiu uma vez com carácter puramente informativo e trinta e cinco vezes, como um problema, indicando-nos neste caso que alguém foi vítima de uma situação de Abuso Sexual.

O Gráfico 17, mostra-nos que os pedidos da área de Saúde, têm uma longa expressão (497), seguidas de perto da problemática das Crianças em Risco (425), dos Maus Tratos (360), da Regulamentação do Exercício do Poder Paternal (176) e de questões de carácter geral, relativas ao SOS-Criança (138) e da Negligência, com 116 apelos.

SOS-CRIANÇA
Atendimento Telefônico

Como se pode verificar muitas outras problemáticas, embora em menor quantidade, estão igualmente representadas.



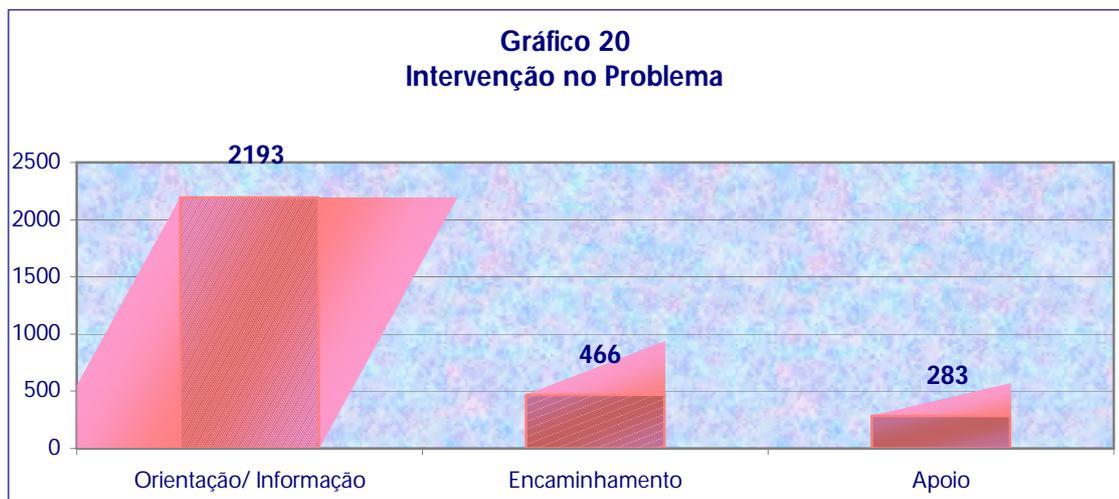
SOS-CRIANÇA
Atendimento Telefónico

O gráfico 18, que se refere aos pedidos classificados no âmbito da Informação, mostra-nos a diversidade de situações que são apresentadas ao serviço de Atendimento Telefónico do SOS-Criança é tão amplo que se torna difícil o seu agrupamento em grandes áreas, daí haver necessidade de recorrer à designação Outras.

O item Outros surge em 419 vezes, seguindo-se da perda de questões relativas à Saúde (155) e ao SOS-Criança (137). A Regulação do Exercício do Poder Paternal (22), os Maus Tratos Físicos na Família (18), a Sexualidade (13), os Comportamentos Delinquentes (10), a Confiança Judicial (10) e as questões da Droga (10), são os itens que ocupam os primeiros lugares na tabela relativa à classificação da informação.

O gráfico 19, indica-nos que um dos problemas mais é apresentado ao serviço de Atendimento Telefónico relaciona-se com as Crianças em Risco (417), seguindo-se ex aequo a questão dos Maus Tratos Físicos na Família e dos Problemas de Saúde, ambos com 342. As questões da Regulação do Exercício do Poder Paternal (154), Outros (125), Negligência (115), Crianças em Perigo (65), Maus Tratos Psicológicos na Família (57), Maus Tratos Físicos na Instituição (52) e Confiança Judicial (51), foram as problemáticas que ocuparam os lugares cimeiros desta listagem.

No que diz respeito à Intervenção no Problema (Gráfico 20), é de notar que em 2193 situações o Serviço promoveu a sua Orientação/ Informação, Encaminhou 466. Em 283 vezes as situações careciam de um apoio específico e continuado.



Apartado

SOS-CRIANÇA Apartado

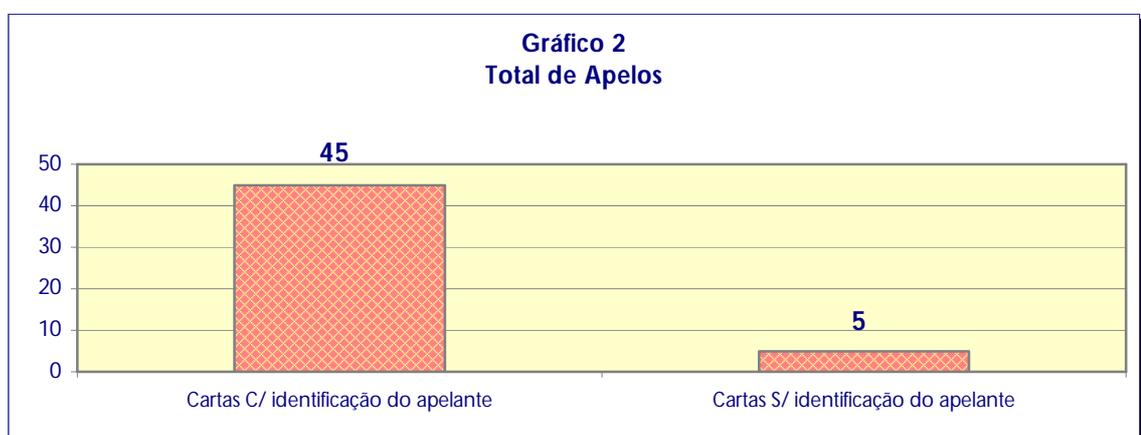
O Serviço de Apartado, do SOS-Criança, é uma alternativa ao Atendimento Telefónico; a utilizar por quem preferir escrever, ou não tenha possibilidades para telefonar.

O Apartado do SOS-Criança, foi criado em 1992, na altura recebeu 58 casos e como podemos verificar, pela leitura do gráfico 1, este número varia bastante ao longo dos anos, aumentando e diminuindo, de forma irregular.

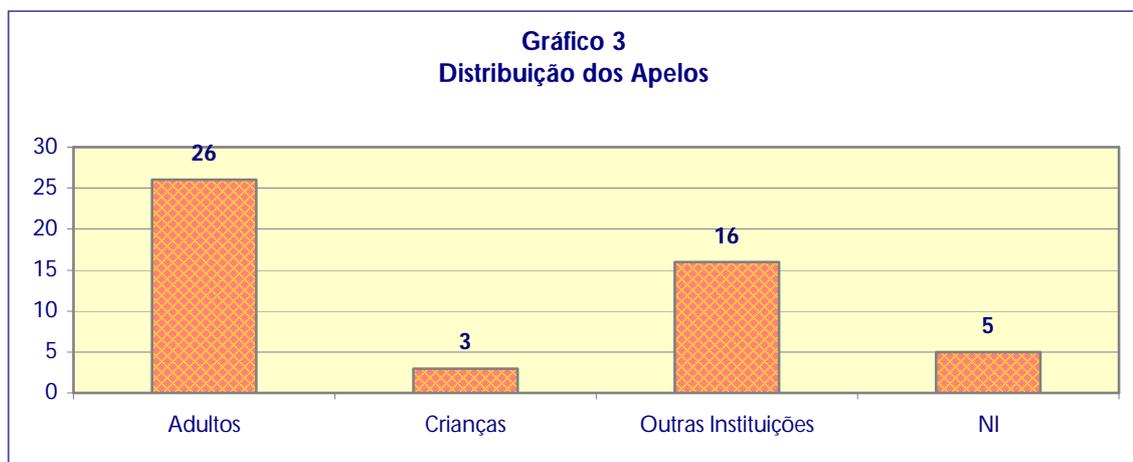
As 50 situações apresentadas, no ano de 2001, mostram que os apelantes, optam pela linha telefónica SOS-Criança, em detrimento do correio.



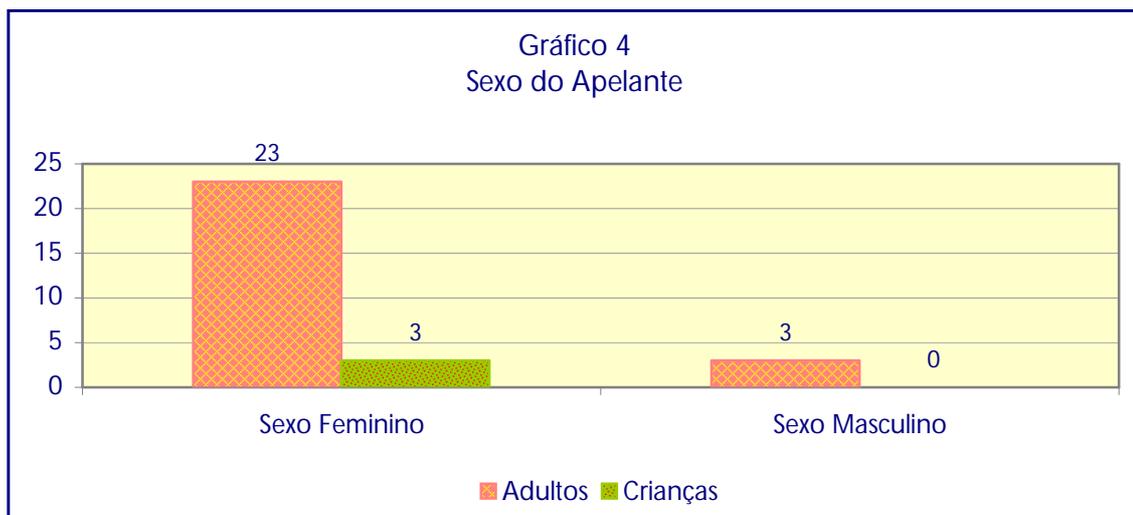
Assim, das 50 cartas, que deram entrada no nosso serviço de Apartado, 45 surgem-nos com identificação do apelante e 5, sem a sua identificação - gráfico 2.



O gráfico 3, refere-se à distribuição dos apelos dos quais, 26 dizem respeito a adultos, 3 a crianças, 16 a outras instituições² e 5 não nos chegaram identificados.

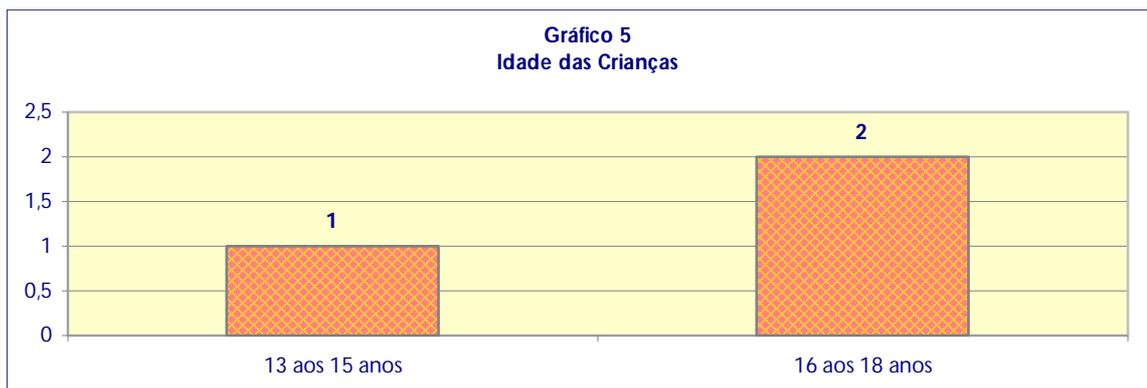


Dos 26 apelos postais respeitantes a adultos, 23 referem-se ao sexo feminino e 3, ao sexo masculino.

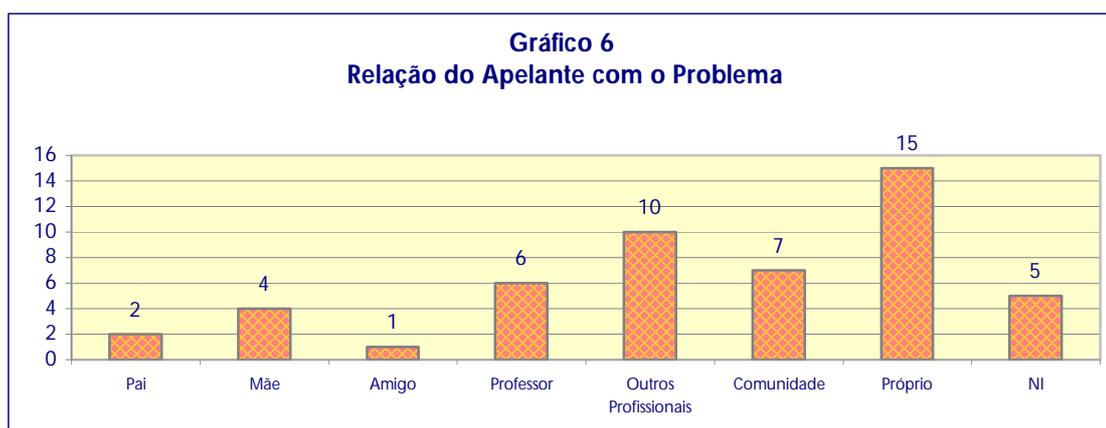


Em relação às crianças, apenas nos apelaram do sexo feminino uma delas com idade compreendida entre os treze e os quinze anos e as restantes duas, com idades entre os dezasseis e os dezoito anos, conforme podemos observar, através da leitura dos resultados, dos gráficos 4 e 5.

² Nas outras instituições, integramos, as Autarquias, as Escolas, as Associações, as Instituições Particulares de Solidariedade Social Sem Fins Lucrativos, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, a Santa Casa da Misericórdia e os Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social.



O próprio contacta-nos, 15 vezes, seguindo-se os outros profissionais, com 10, a comunidade, com 7, os professores, com 6, a mãe, com 4, o pai, com 2 e o amigo, com 1 - gráfico 6.

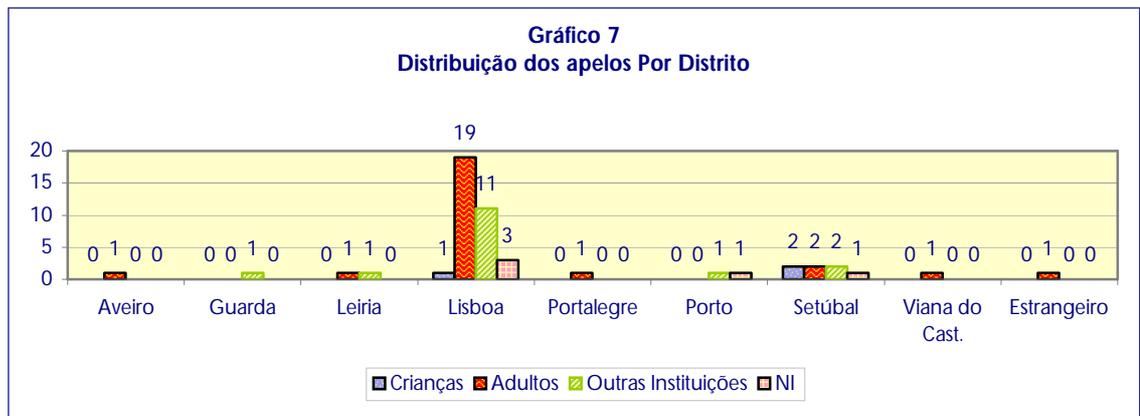


O gráfico 7, que se refere á distribuição dos apelos, por distrito, indica-nos que as crianças que nos contactaram, são provenientes dos distritos de Lisboa e Setúbal, com 1 e 2 apelos respectivamente.

Dos adultos, apelaram-nos 1 de Aveiro, 1 de Leiria, 19 de Lisboa, 1 de Portalegre, 2 de Setúbal, 1 de Viana do Castelo e 1 do estrangeiro.

Lisboa, é o distrito que apresenta mais casos, seguindo-se de Setúbal, ficando ex aequo os restantes distritos.

Relativamente às outras instituições, é também o distrito de Lisboa, que surge em primeiro lugar, apresentando 11 apelos. Diminuem muito acentuadamente, para o distrito de Setúbal, Porto, Leiria e Guarda.



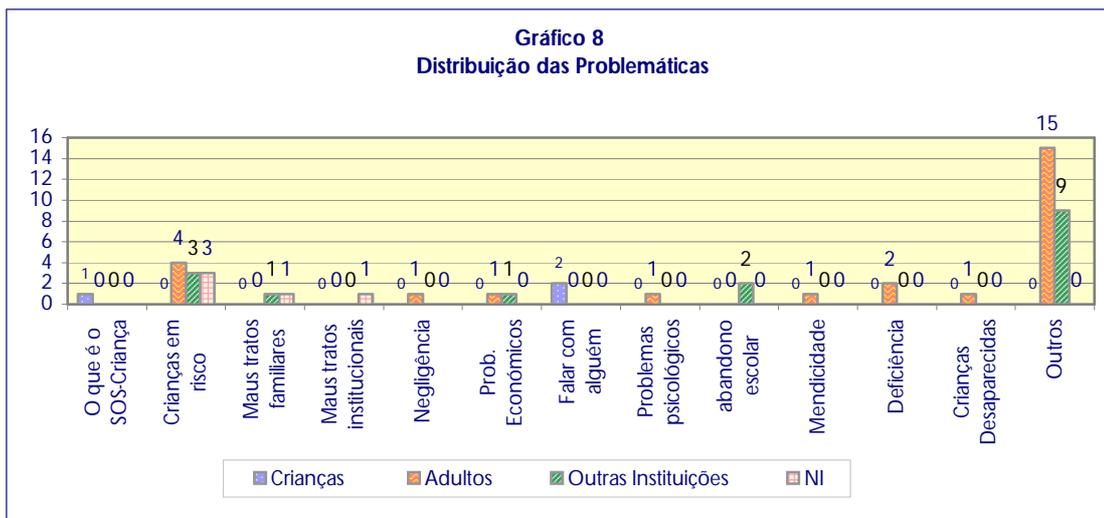
Embora nos possa parecer estranho, verificarmos, através do gráfico 8, serem Outros, que aparecem em maior destaque, tanto nos adultos (15), como nas Outras Instituições (9), não o é, porque neste item, englobamos os envios de currículos de recém licenciados, para uma futura colocação na nossa instituição, os pedidos de documentação para elaboração de trabalhos, nomeadamente de crianças em risco e outras problemáticas, e o envio de cartões de Boas Festas.

Assim, nas crianças, é o falar com alguém, com 2 casos e o que é o SOS-Criança, com 1 caso que nos aparece no referido gráfico

Dos 26 adultos que nos contactaram, 15 apelos referiam-se aos outros, 4 às crianças em risco, 2 à Deficiência e 1 à Negligência, Problemas Económicos, Mendicidade e Crianças Desaparecidas.

Das Outras Instituições, são os Outros que mais se realça, seguindo-se para as Crianças em Risco (3), Abandono Escolar (2), Maus Tratos Familiares (1) e Problemas Económicos (1).

Cinco apelos não foram identificados, ou seja, 3 respeitantes às Crianças em Risco, 1 aos Maus Tratos Familiares e 1 aos Maus Tratos Institucionais.

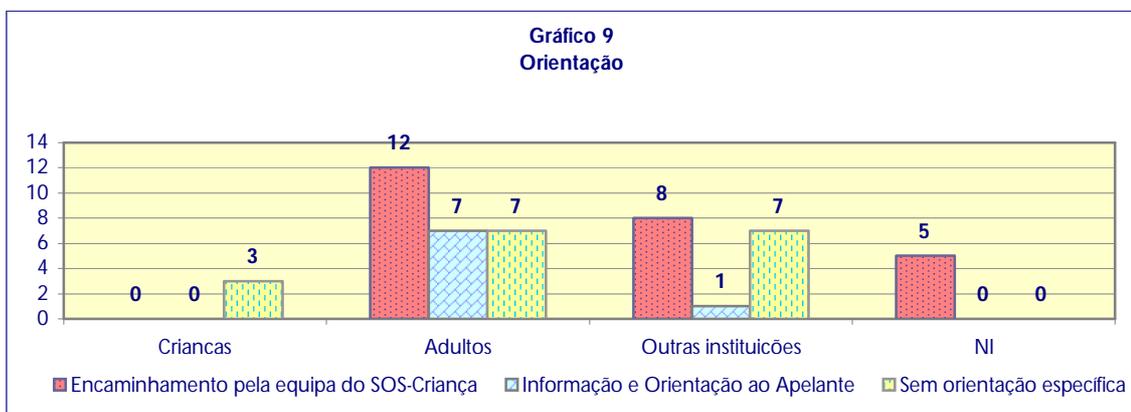


O gráfico 9, mostra-nos casos que foram encaminhados pela própria equipa do SOS-Criança, os casos que demos informação e orientação ao apelante e os casos que não demos uma orientação específica.

Podemos então, referir que às crianças no seu total, não demos uma orientação específica, ao contrário dos adultos e das outras instituições, que surgem 7 casos, também eles, sem uma orientação específica.

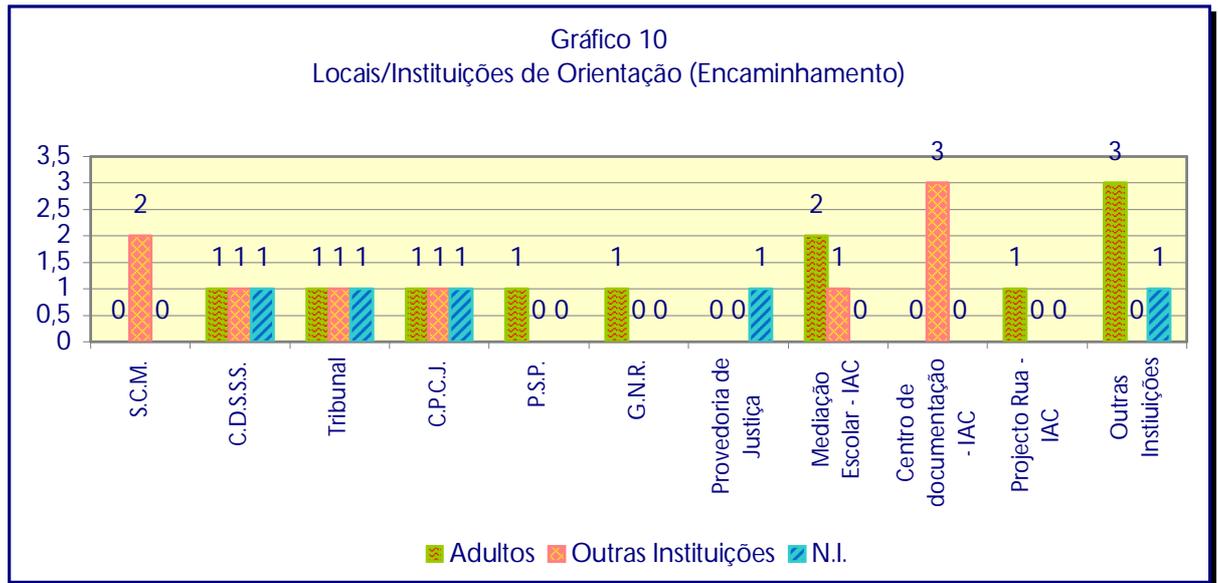
Em relação aos adultos, a própria equipa encaminhou 12 apelos e informou e orientou 7, ao apelante.

Oito situações, das 16 que foram oriundas das Outras Instituições, também tiveram encaminhamento pela equipa e apenas 1 situação, que informamos e orientamos o apelante.



SOS-CRIANÇA Apartado

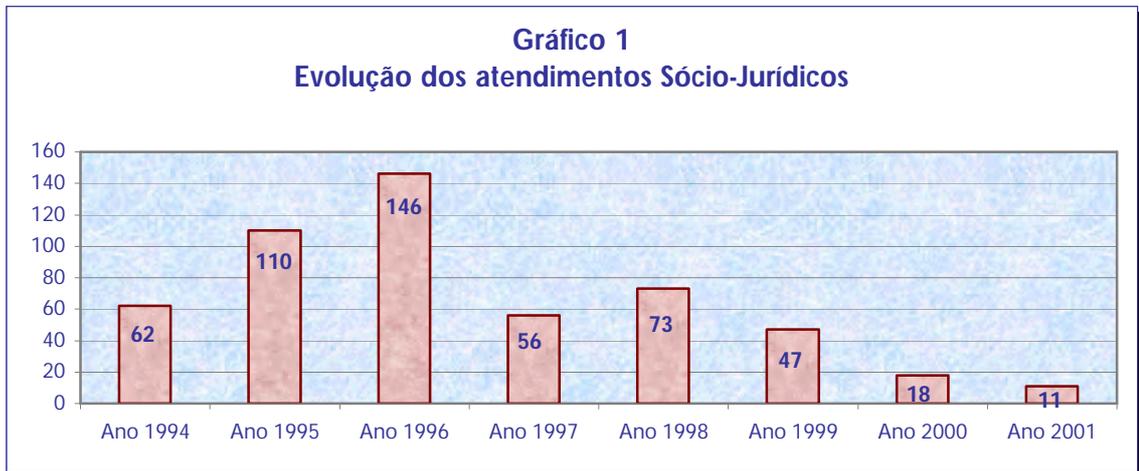
Assim conforme, podemos verificar pela leitura do gráfico 10, no que diz respeito aos Locais/Instituições, para os quais, encaminhamos as situações, destacamos, as Outras Instituições, o Centro de Documentação do Instituto de Apoio á Criança, a Mediação Escolar, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, o Tribunal, o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, a Santa Casa da Misericórdia, a PSP, a GNR, a Provedoria de Justiça e o Projecto de Rua.



Dos 50 casos recebidos no serviço de Apartado, apenas a 50% foi necessário proceder-se ao encaminhamento.

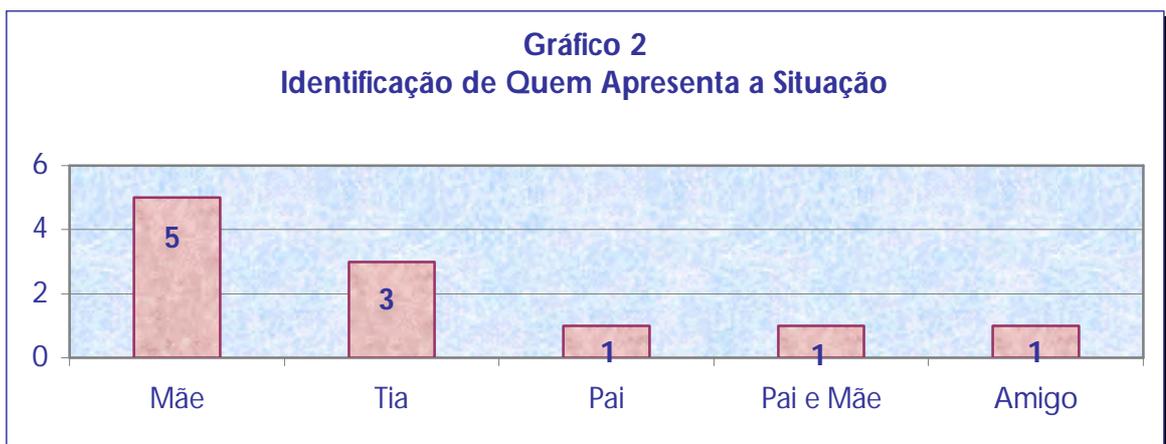
Atendimento Sócio-Jurídico

O Atendimento Personalizado de natureza Sócio-Jurídica, surge em 1994 como resposta á necessidade de um serviço de atendimento individual, onde de uma forma personalizada se possa orientar e encaminhar situações de natureza Sócio-Jurídica.

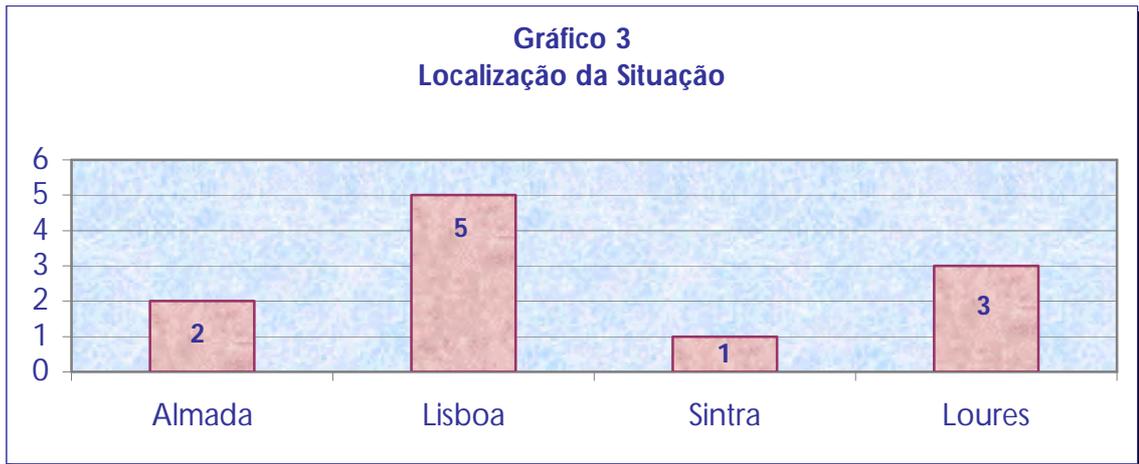


No ano 2001 foram apresentadas 11 novas situações, principalmente pela mãe da criança, tal como acontecia no ano anterior.

Ressalta o facto de três situações terem sido apresentadas pela tia das crianças (Gráfico 2).

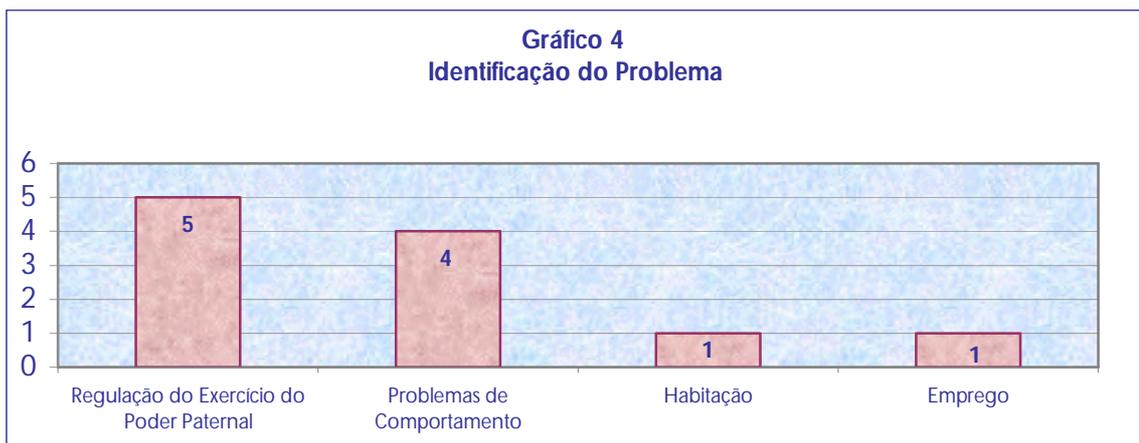


Em relação à localização das situações predominam os casos do concelho de Lisboa, tal como no ano 2000 (Gráfico3).



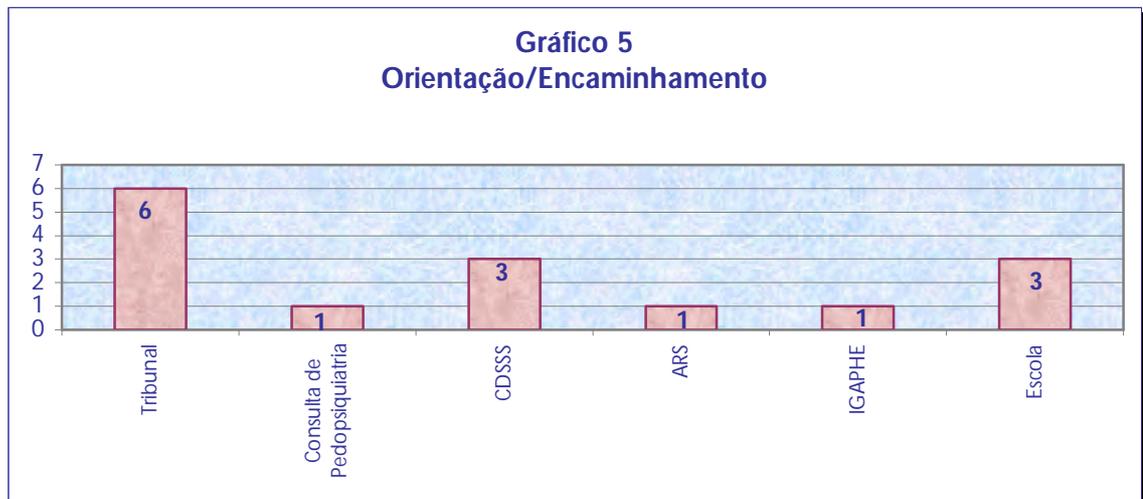
No que se refere à identificação do problema, este é essencialmente de natureza jurídica, embora também assuma contornos sociais, intervindo-se a nível das relações sociais dos indivíduos.

No ano 2001 foram sobretudo as questões relacionadas com a Regulação do Exercício do Poder Paternal, mas também os problemas de comportamento (Gráfico 4).



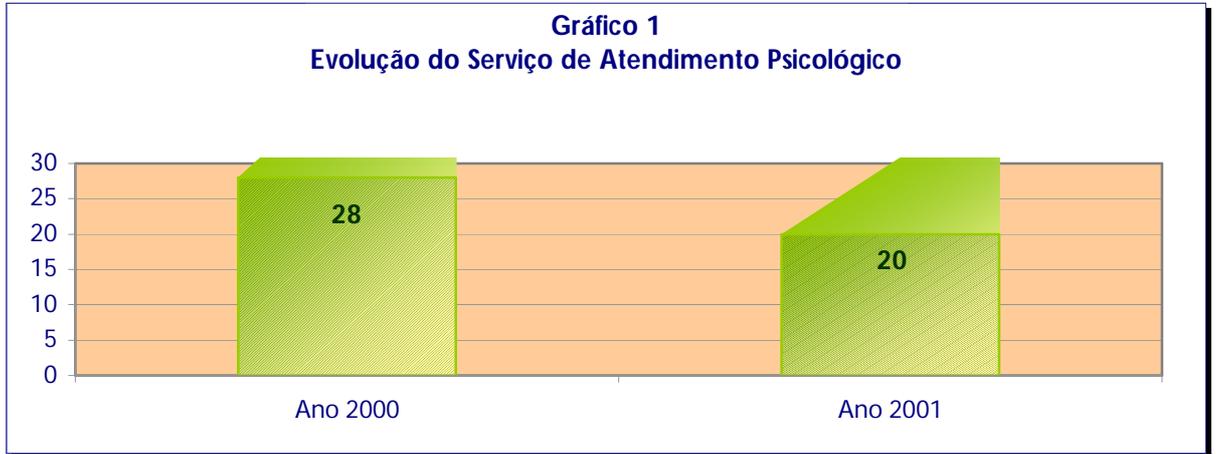
De acordo com a natureza do problema as situações foram orientadas e/ ou encaminhadas principalmente para o tribunal, embora por

vezes tenham sido orientadas para mais de uma instituição e outras intervenções passassem por um apoio, sem qualquer orientação específica a nível institucional.

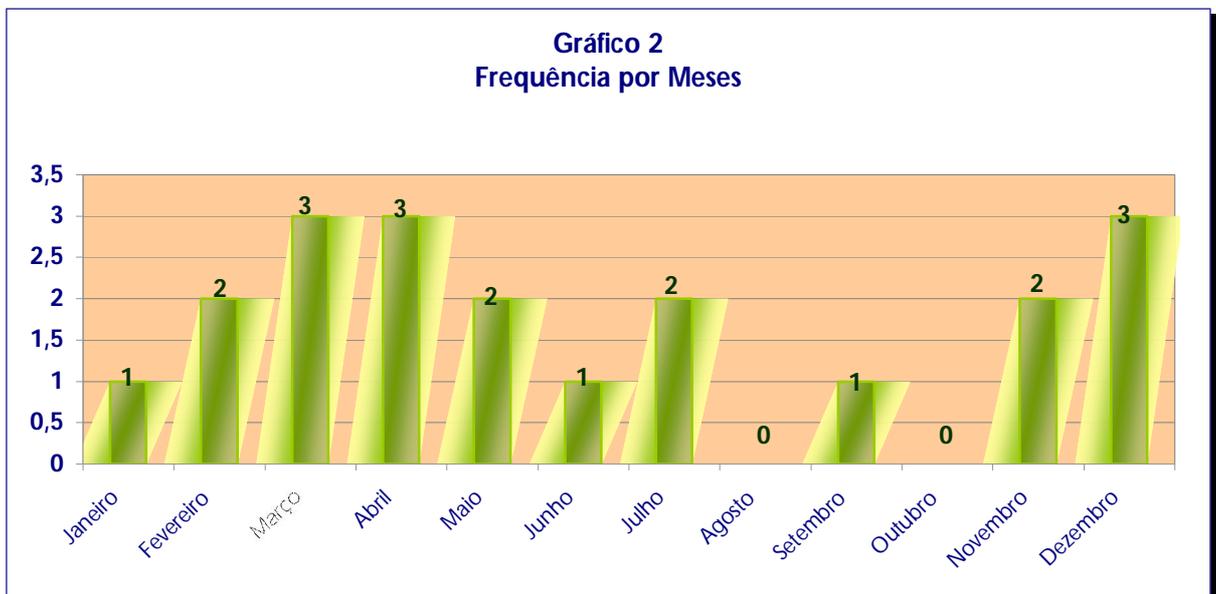


Atendimento Psicológico

No ano de 2001, o Serviço de Atendimento Psicológico do SOS-Criança, acompanhou vinte novos casos, para além dos cinco transitados do ano 2000.

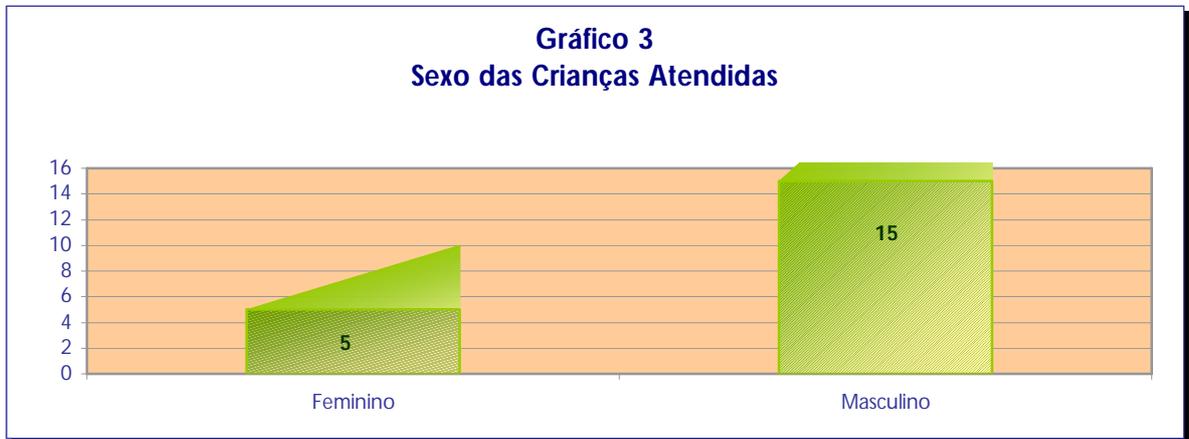


Tal como podemos observar no *Gráfico 2*, os meses de Março, Abril e Dezembro, foram os de maior afluência de novos casos. Os valores nulos de Agosto e Outubro, prendem-se com o mês de férias deste sector e com a ausência de marcações, respectivamente.

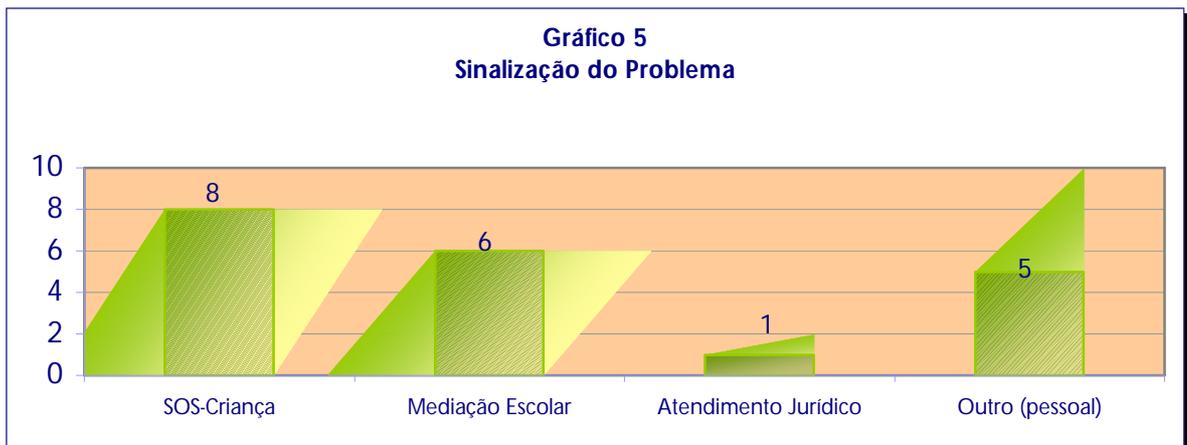


Em termos de crianças atendidas, como podemos ver no gráfico 3, 75%, eram do sexo masculino e 25%, do sexo feminino.

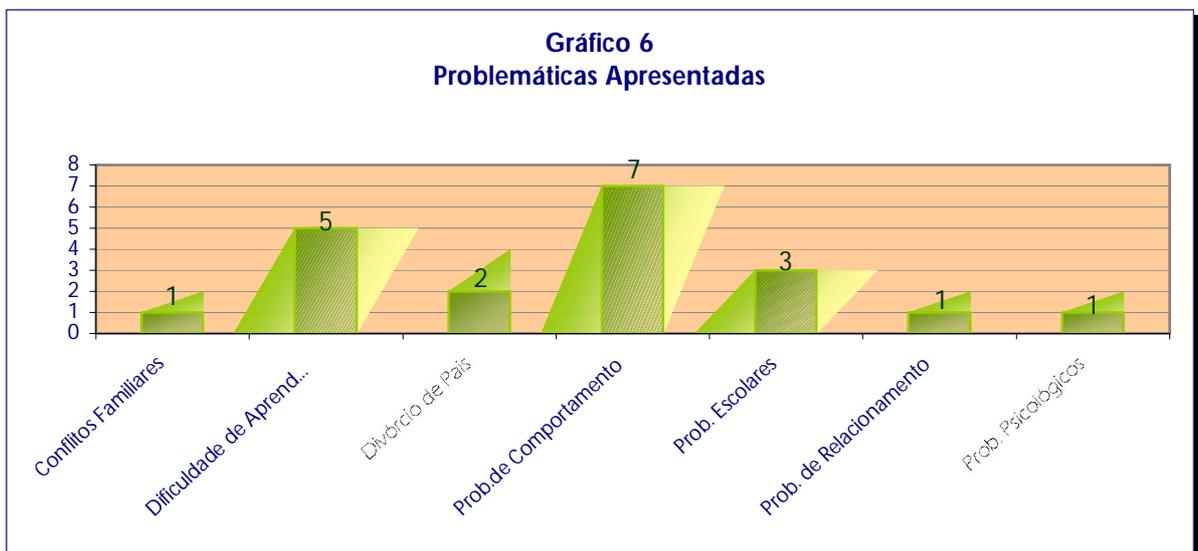
No que respeita às idades, tal como consta no gráfico 4, observa-se uma equidade entre a faixa dos seis e os dez anos e os onze e os quinze anos, abrangendo cada um 45% do total de atendimentos.



Quanto á sinalização do problema que deu origem ao atendimento, 40% das situações chegam-nos através da linha SOS-Criança, 30% do sector da Mediação Escolar e 25% da transmissão por via pessoal do nosso serviço. Apenas 5% nos chegou do Atendimento Jurídico.



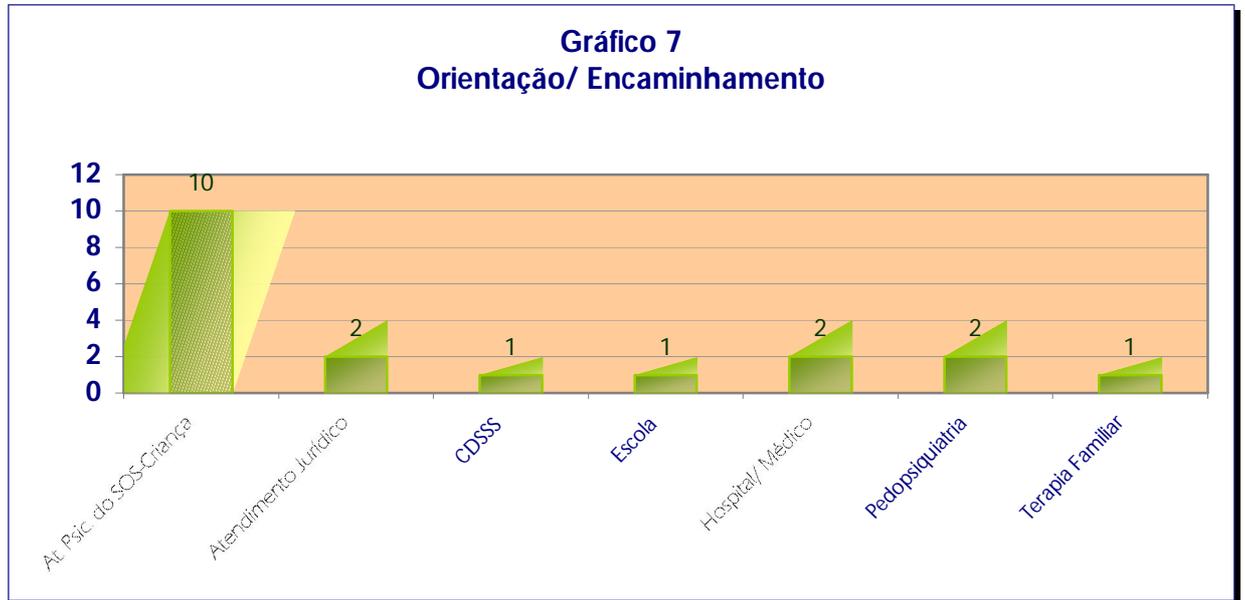
Quanto às problemáticas apresentadas, a grande maioria prende-se com problemas de comportamento (35%) e dificuldades de aprendizagem (25%). Seguem-se os problemas relacionados com a escola (17%) e os associados ao divórcio dos pais (10%). Os conflitos familiares, os problemas de relacionamento e os problemas do foro psicológico, ocupam cada um 5% do total das situações.



Em termos de orientação ou encaminhamento das situações recebidas, podemos dizer que a maioria dos casos (60%) ficam a cargo do próprio instituto (50% no próprio atendimento e 10% no atendimento jurídico) e as restantes resoluções distribuem-se entre os serviços de saúde (10% Hospital/ Médico e 10%

SOS-CRIANÇA
Atendimento Psicológico

Pedopsiquiatria) e o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social (15%), a Escola e a Psicoterapia familiar (5% respectivamente).



Mediação

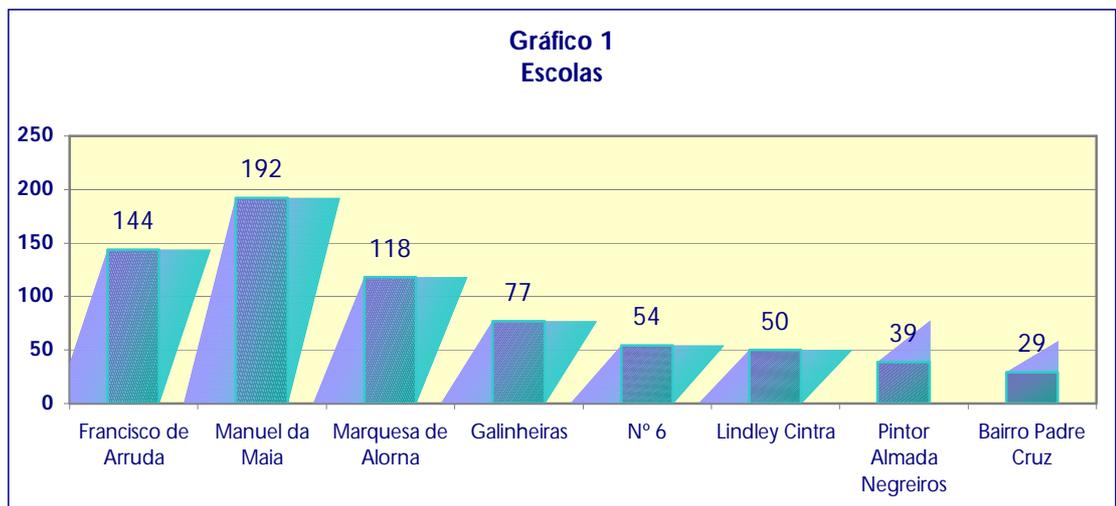
Escolar

SOS-CRIANÇA

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Antes de nos referirmos ao número de apelos que chegaram aos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, temos que ter em consideração os seguintes aspectos:

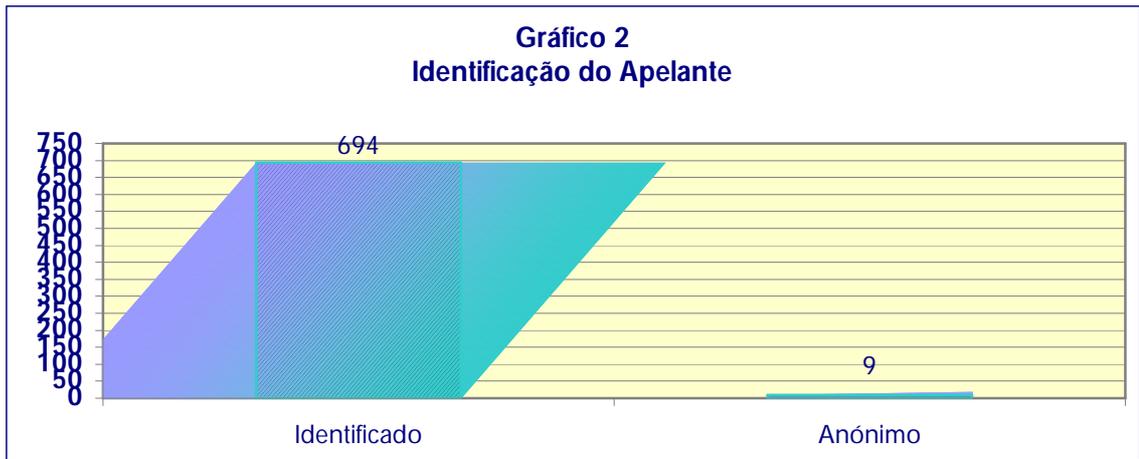
- Localização do GAAF (comunidade adjacente à escola);
- Tempo de implantação do mesmo na escola;
- Número de alunos que frequentam a escola;
- O número de apelos tem tendência a estabilizar ou a diminuir em função da acção que cada um desenvolve em termos de Prevenção;



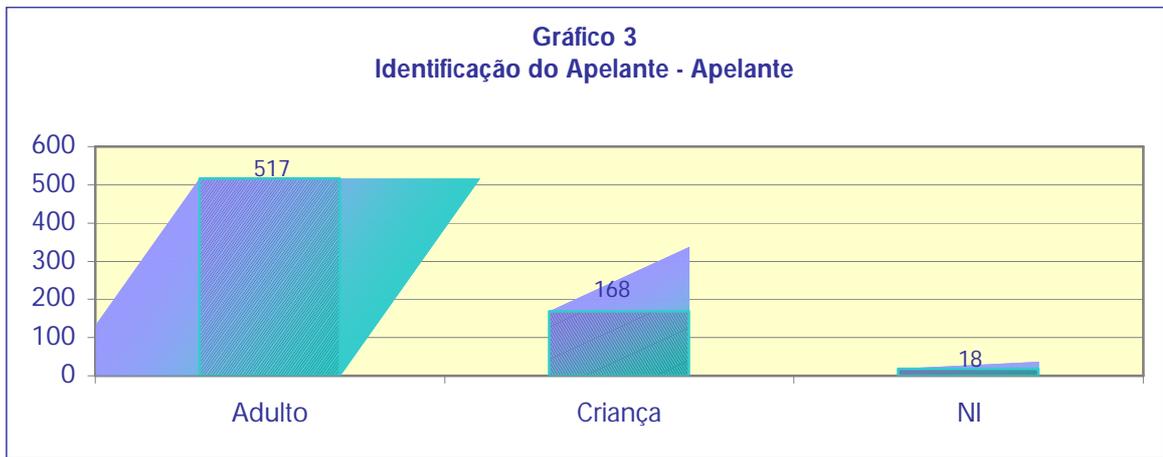
Todos os apelos que são feitos ao GAAF, têm em conta o trabalho personalizado realizado pelos técnicos em GAAF. Como tal, o apelo anónimo que é raro, normalmente quando feito, é oriundo de solicitações feitas ao SOS-Criança (via telefone), que o mesmo encaminha para o Sector de Mediação Escolar, que o analisa nos GAAF.

SOS-CRIANÇA

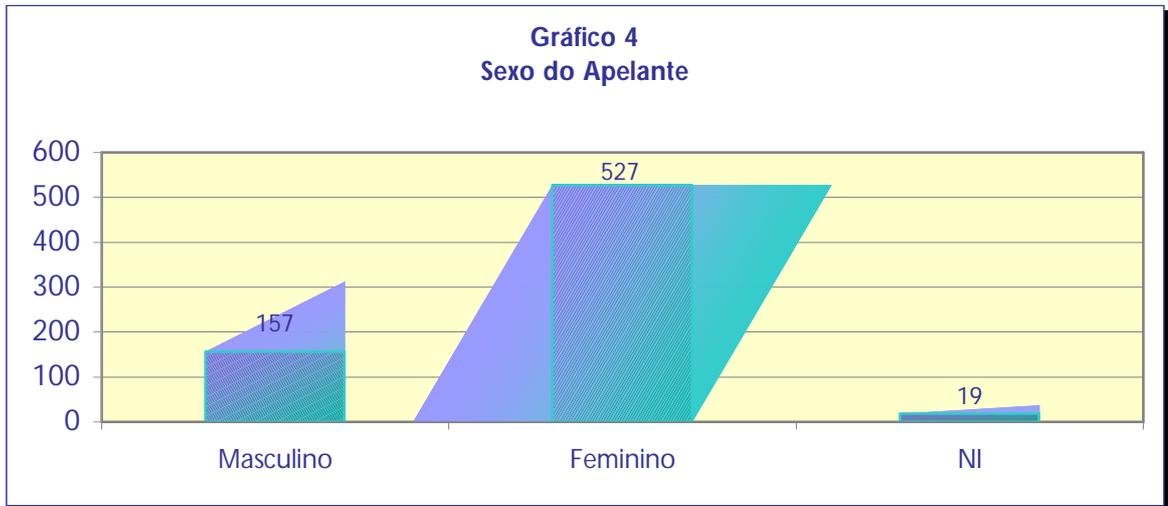
Gabinete de Apoio ao Aluno e á Família



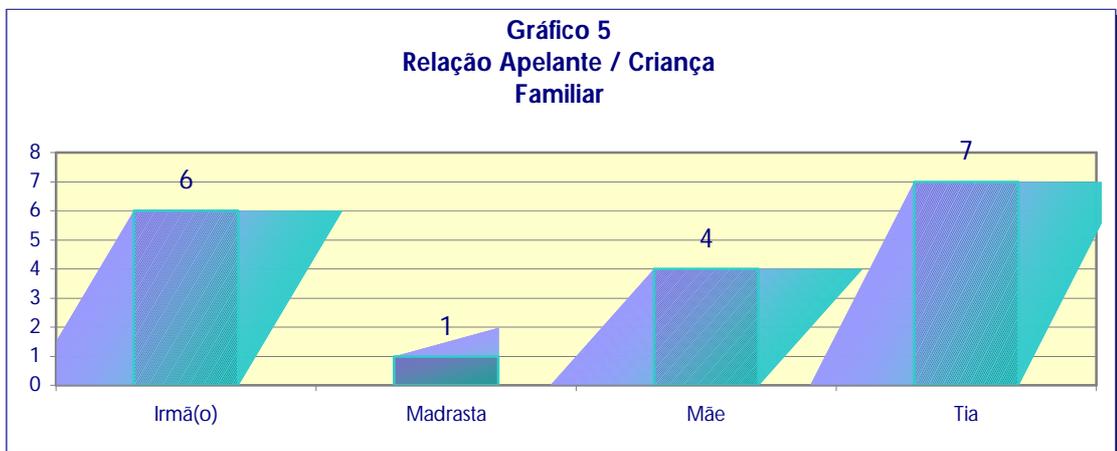
O número de crianças que directa ou indirectamente apelaram ao GAAF não foi significativo se comparado com o ano 2001, em que este número duplicou, porque houve uma maior identificação progressiva dos alunos, para com este tipo de Apoio. Verifica-se que a própria criança já procura os técnicos do GAAF para obter ajuda, nas dificuldades e anseios próprios da sua idade.



Tal como acontece com o Serviço de Atendimento Telefónico, também aqui continua a ser o sexo feminino quem o solicita em maior número.



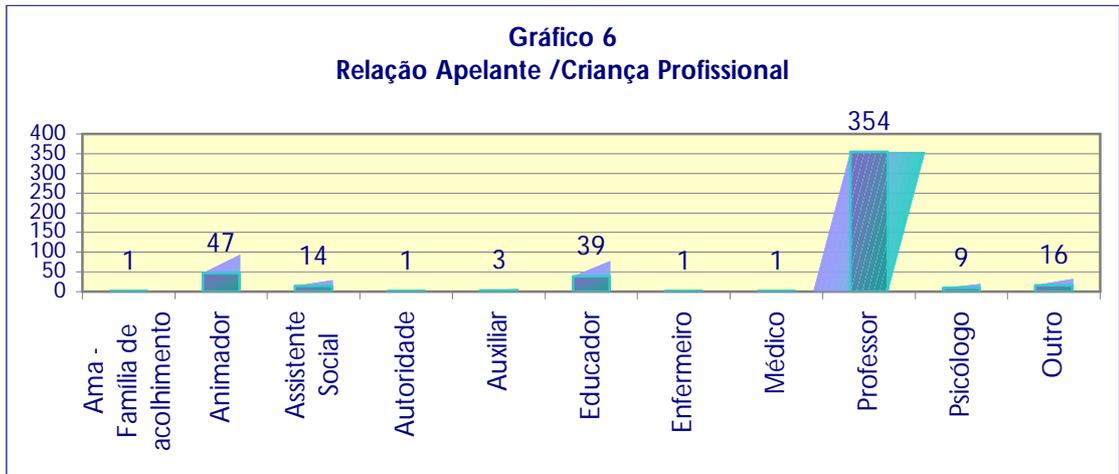
No âmbito familiar, quando analisamos a relação do apelante com a criança, verificamos que as tias e os irmãos, são quem mais nos procuram, seguindo-se da mãe e da madrasta.



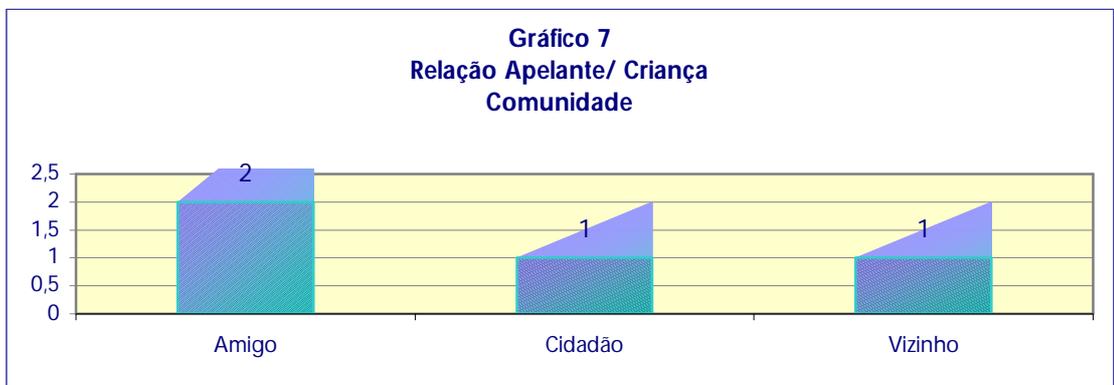
Os Professores são os profissionais que mais procuram os GAAF, seguindo-se dos Animadores e dos Educadores. É ainda de salientar, que os Assistentes Sociais e os Psicólogos também surgem com alguma experiência, tendo os restantes profissionais uma expressão pouco significativa.

SOS-CRIANÇA

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família



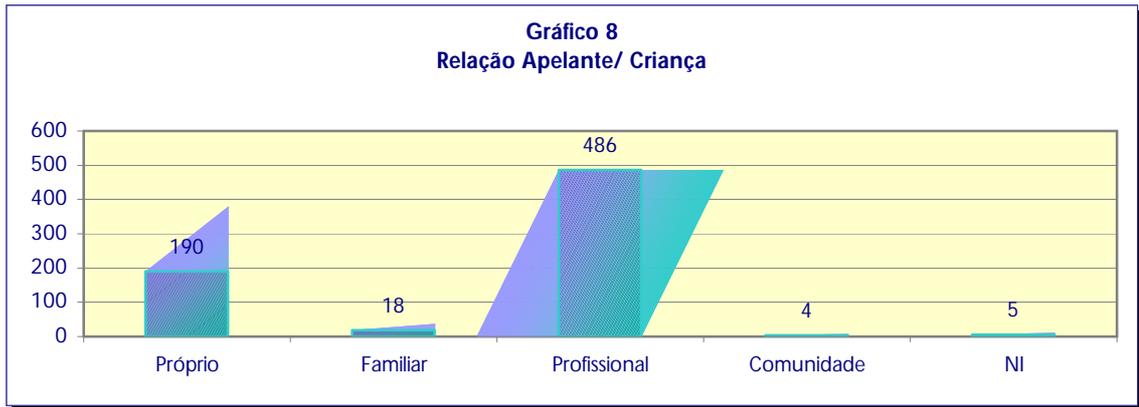
Os apelos oriundos da comunidade são pouco significativos, por ora, isto porque, os GAAF ainda são pouco conhecidos na comunidade de residência de onde são oriundos os alunos.



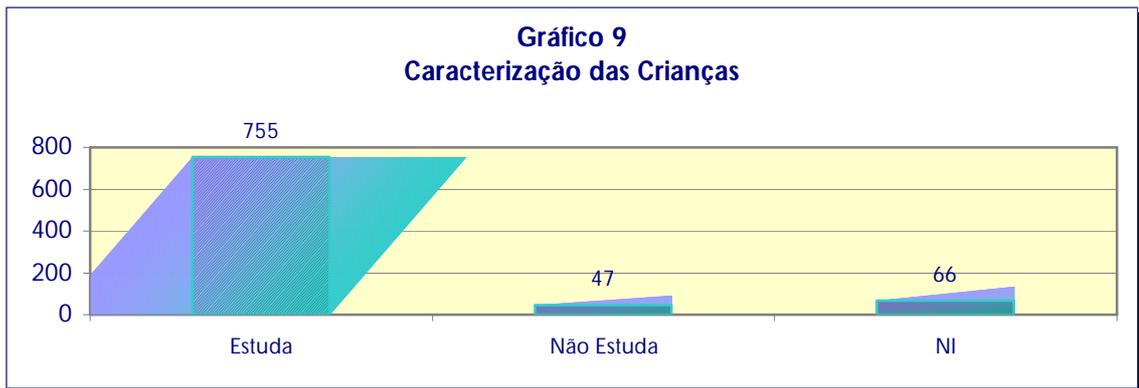
Se compararmos os apelos da Família, da Comunidade e dos Familiares, podem pela leitura deste gráfico, verificar que os profissionais são o primeiros a estar atentos às problemáticas das crianças, seguido-se as crianças, e por fim os familiares (apesar de terem algumas dificuldades em avaliar os seus próprios filhos), já há alguns sinais de interesse pelas problemáticas (comparando com o ano anterior).

SOS-CRIANÇA

Gabinete de Apoio ao Aluno e á Família



Em relação ao agregado familiar, que tem sido objecto de acção do GAAF, podemos verificar que a maioria deles se encontra a estudar.

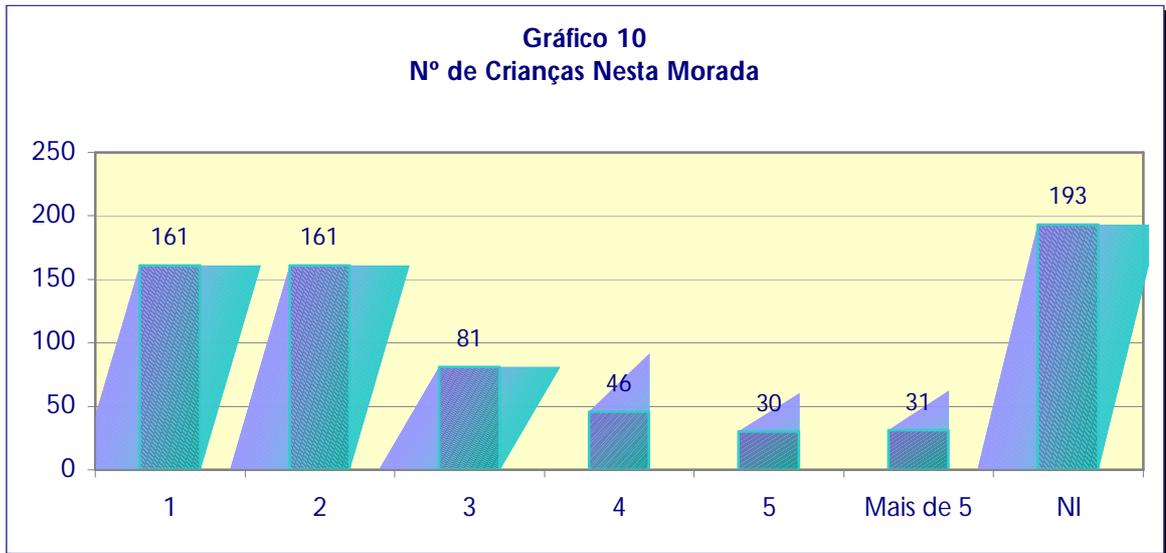


É de notar na representação deste gráfico os seguintes aspectos:

Um número elevado de crianças não tem irmãos ou tem um único irmão ou primo, sendo os *NI*, crianças que estão na fase da abordagem e que ainda não se faz o estudo da família, ou que as mesmas passaram pelo GAAF, para receber informação ou algumas problemáticas pontuais, sem necessidade de intervenção.

SOS-CRIANÇA

Gabinete de Apoio ao Aluno e á Família



Apesar de se lutar para que a Criança encontre referência dentro da família, verifica-se nestes casos que é nas famílias nucleares, talvez devido á falta de formação, empregos, auto - estima ou a uma maior preocupação que surgem mais pedidos de intervenção. Os agregados Não Identificados têm crianças desintegradas, oriundas das comunidades de residência, longe da escola onde o gabinete faz a ponte/ mediação, entre escola e a comunidade.

A família alargada , por estar dispersa, traz ao GAAF, algumas dificuldades, pois este grupo tem poucas referências familiares.



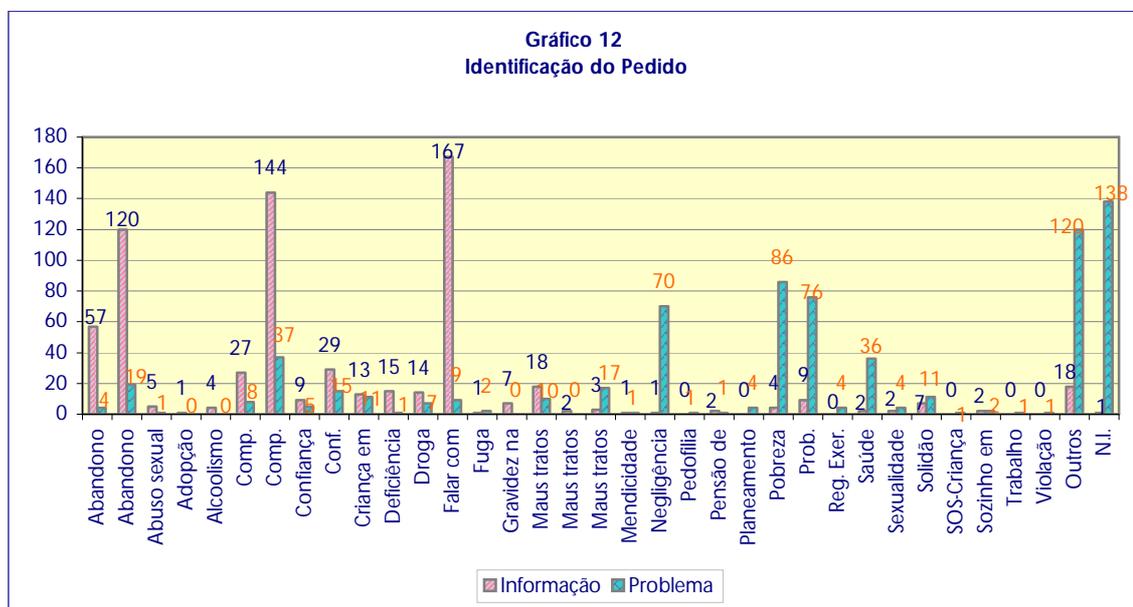
SOS-CRIANÇA

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

São diversas as problemáticas apresentadas aos GAAF, mas referem-se a questões que se situam no âmbito do simples esclarecimento, enquanto outras se referem a problemas propriamente ditos.

No que diz respeito às informações, Falar com Alguém, ocupa o primeiro lugar, seguindo-se as informações relativas ao comportamento e ao abandono escolar.

Em relação aos problemas, as questões de Pobreza, a Mendicidade, os Problemas Psicológicos e a Regulação do Exercício do Poder Paternal, são as problemáticas que mais se evidenciam.



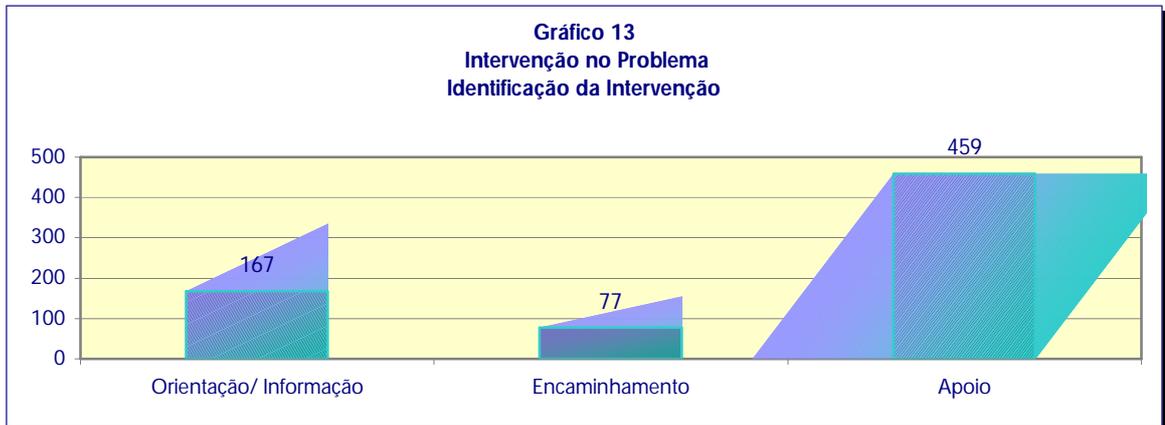
Este gráfico vem ao encontro dos objectivos traçados pelos GAAF

- Escutar (solidão);
- Comportamentos (violência);
- Absentismo escolar;
- Pobreza;
- Saúde;

SOS-CRIANÇA

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

A grande maioria dos problemas refere-se a situações de apoio, seguindo-se a Orientação/ Informação e o Encaminhamento.



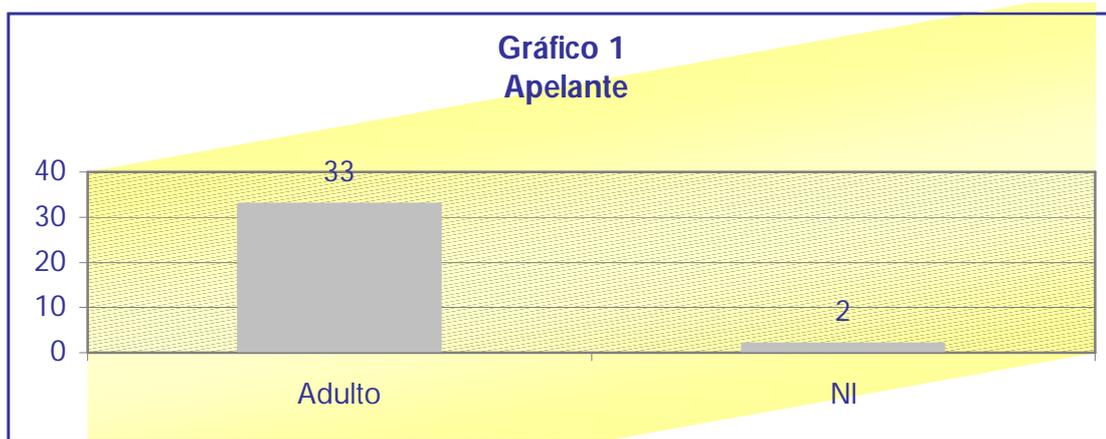
SOS-CRIANÇA

Redes de Apoio Social

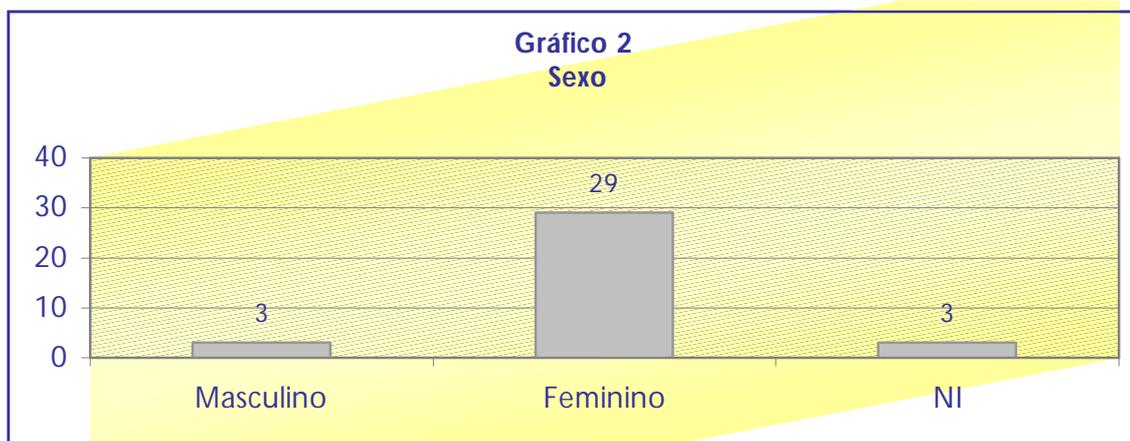
As solicitações feitas pelas Escolas á Mediação Escolar, quer na valência das Redes de Apoio Social (RAS) quer nos Gabinetes de Apoio ao Aluno e á Família (GAAF)), são situações, que surgem no limite da intervenção, isto é, quando ficam quase esgotadas, as possibilidades habituais de encaminhamento ou apoio.

O serviço de Atendimento Telefónico do SOS-Criança, transferiu 35 situações apresentadas em 2001, para a Mediação Escolar, para que esta valência crie a rede local de encaminhamento/ apoio.

Este tipo de apelo, é por regra formulado por adultos, conforme se pode ler no gráfico 1. De entre os adultos, são os coordenadores dos GAAF, quem mais procura o serviço para apresentar situações.



É de salientar que em relação ao género, os apelantes são predominantemente do sexo feminino, até porque os técnicos que estão a coordenar os GAAF são na sua maioria raparigas – Gráfico 2.



SOS-CRIANÇA

Redes de Apoio Social

As solicitações dirigidas á Mediação Escolar do SOS-Criança, foram na sua totalidade, oriundas das equipas que estão a actuar no terreno (GAAF), tendo o pedido partido na grande maioria de Assistentes Sociais, seguindo-se ex aequo os Psicólogos e os Professores.

É de registar ainda um pedido formulado por um educador – Gráfico 3.



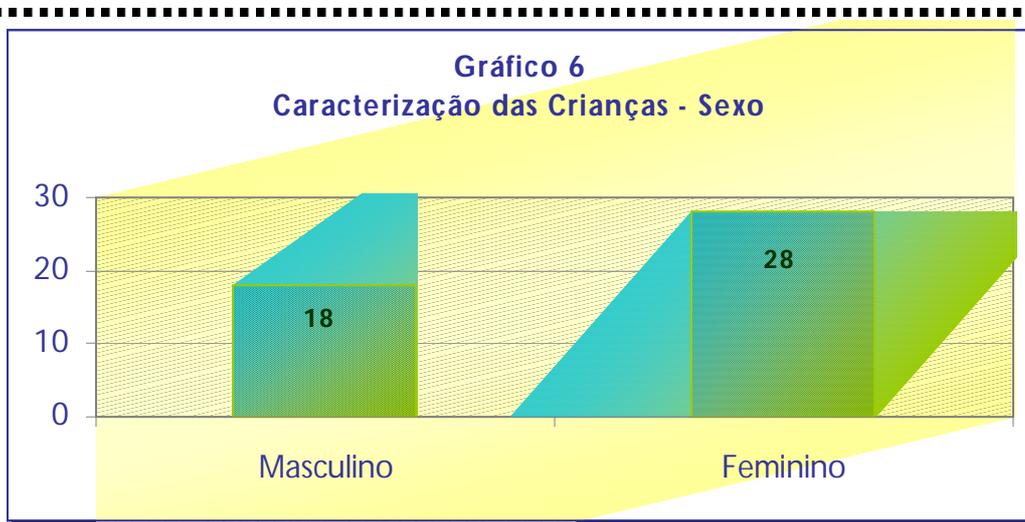
Quanto ao género, podemos dizer que as crianças de sexo feminino, têm beneficiado mais de apoio da Mediação Escolar (27), do que as do sexo masculino. (18).

SOS-CRIANÇA

Redes de Apoio Social

Este gráfico tem um número de NI, sendo a causa de não chegar a Mediação, a informação S/ dos processos mas só a problemática continuamos a notar que a maior parte das situações são oriundas do grupo nuclear obviamente desestruturada.

Todas as situações sinalizadas são no limite do risco.



Conforme se pode observar no gráfico 9.

É de notar que as situações de Negligência e Maus Tratos Físicos na Família ocupam o primeiro lugar ex aequo, tendo as restantes problemáticas uma expressão menos significativa.

.....

SOS-CRIANÇA

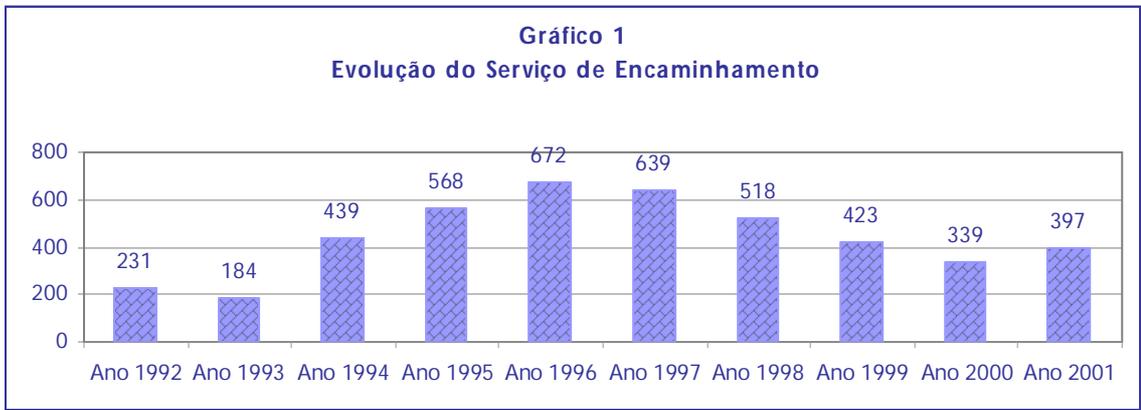
Redes de Apoio Social

Das 35 situações apresentadas, 32 precisaram de Encaminhamento específico com acompanhamento constante. Só 2 se ficaram pela Orientação/ Informação e 1 pelo Apoio.

Encaminhamento

SOS-CRIANÇA
Encaminhamento

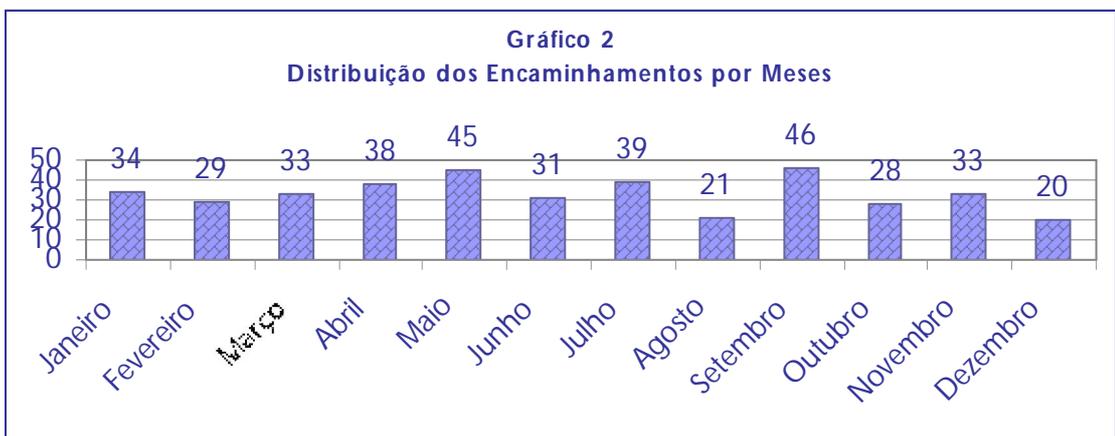
No ano de 2001 o SOS-Criança encaminhou 397 situações, o que corresponde a 13.5% do total de apelos recebidos na linha SOS-Criança, notando-se um aumento de 2.5% em relação ao ano anterior.



O encaminhamento de um caso, consiste no registo de dados, por parte do técnico que recebe o apelo e o contacto telefónico, escrito ou personalizado, com as instituições que, na comunidade, analisam o problema apresentado e intervêm na identificação da resposta adequada.

Ao SOS-Criança, cabe o acompanhamento de todo este processo com a comunidade, articulando na clarificação do problema e no decorrer da intervenção.

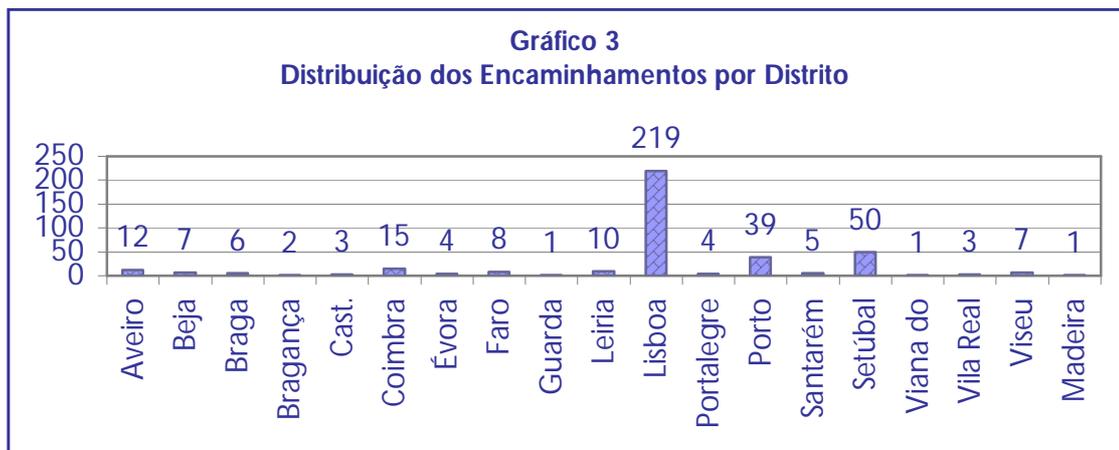
Em relação á distribuição dos encaminhamentos pelos meses, verifica-se que estes têm um valor médio de 33 encaminhamentos por mês, tendo um valor mínimo de 21 encaminhamentos em Agosto e um valor máximo de 46 encaminhamentos em Setembro (Gráfico 2).



SOS-CRIANÇA
Encaminhamento

No que se refere à distribuição dos encaminhamentos por distrito, Lisboa representa 55% do total das situações encaminhadas, seguida de Setúbal (12.5%) e Porto (9.8%) – (Gráfico 3).

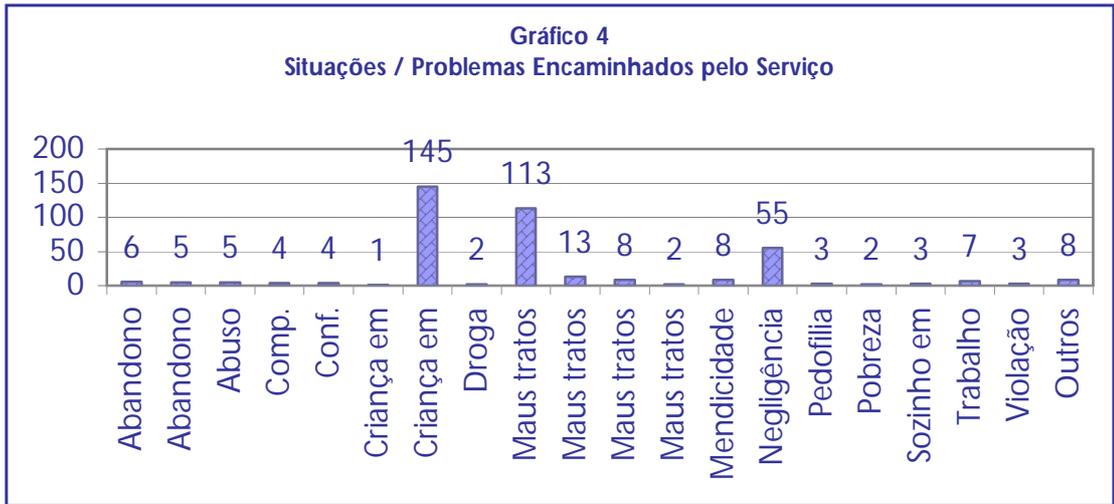
Em relação ao ano anterior, ressalta o aumento de situações do distrito de Setúbal, que em 2000 correspondia a 10% do total; o Porto mantém a mesma percentagem em relação ao ano anterior.



Em relação á natureza das situações encaminhadas pelo SOS-Criança, destacam-se os casos de crianças em perigo, tal como no ano anterior, isto é, “os casos em que a criança pelas suas características biológicas e pelas características da sua família está sujeita a elevadas probabilidades de vir a sofrer de omissões e privações que comprometem a satisfação das suas necessidades básicas de natureza material ou afectiva” (Teresa Penha, 1986) – Gráfico 4.

Em segundo lugar surgem os casos de maus tratos físicos na família, enquanto “acto intencional”, ou percebido como tal, de magoar fisicamente uma criança.” (Fausto Amaro, 1986).

O terceiro maior problema encaminhado pelo SOS-Criança são as situações de negligência, entendidas como “conjunto de omissões de natureza material ou afectiva que ferem os direitos e as necessidades psico-afectivas das crianças” (Fausto Amaro, 1986).



Quando comparamos estes valores com os resultados do ano 2000, verificamos que não existem grandes diferenças, ou seja, a natureza dos problemas que são alvo de encaminhamento mantêm-se em 2001.

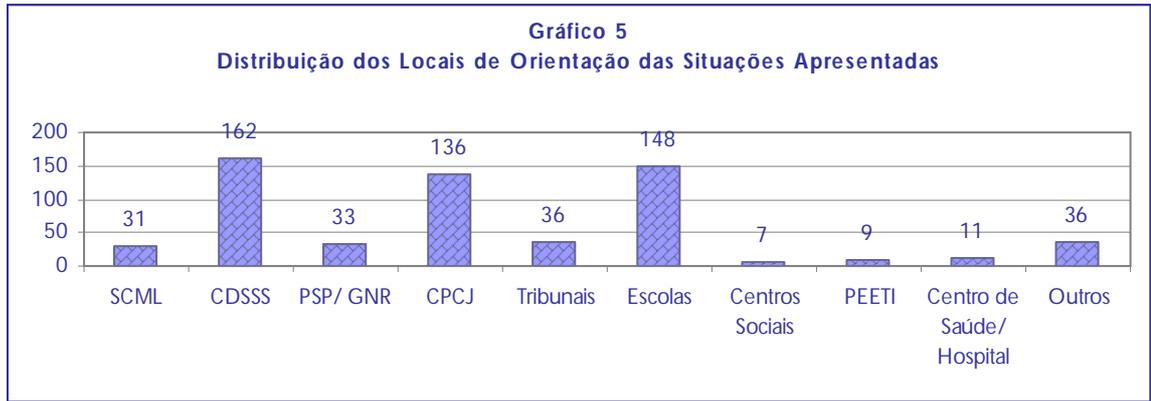
Na análise das instituições contactadas para o encaminhamento dos casos verificamos que, em cada caso é necessário contactar mais do que uma instituição e que o número de contactos aumentou, relativamente ao ano 2000 – (Gráfico 5).

Em cada situação apresentada podemos distinguir dois níveis de intervenção; por um lado encontramos as instituições com as quais contactamos para recolher elementos sobre a situação, de modo a clarificar o problema e efectuar uma primeira análise. Neste grupo encontram-se sobretudo escolas e infantários, embora possamos recorrer a qualquer outra instituição, tendo em conta os elementos descritos no caso, nomeadamente a PSP ou a GNR, especialmente nos casos de mendicidade.

Num outro plano encontram-se as instituições que, de acordo com a sua natureza, estão vocacionados para uma intervenção directa junto da família, nomeadamente as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens e os Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social. No ano 2001, 40% das situações foram analisadas e objecto de intervenção pelas equipas dos Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social, sempre em articulação e com o acompanhamento dos técnicos do SOS-Criança.

SOS-CRIANÇA
Encaminhamento

No ano 2001 ressalta ainda o aumento do número de escolas contactadas e a diminuição do número de casos que foram enviados ao tribunal da área de residência da criança, o que vem no seguimento das alterações de legislação relativas á protecção da infância, assente no princípio da subsidiariedade.



Na identificação da resposta aos problemas apresentados, pode realçar-se o facto de que, apesar do aumento do número de situações, a percentagem de situações não verídicas manteve-se nos 6% - Gráfico 6.

A resposta que mais se aplicou aos problemas foi o apoio psico-social à família (17%), tendo esta medida um aumento de 5% em relação ao ano anterior.



Por último convém sublinhar que, apesar de, a percentagem de desconhecimento da resposta ter diminuído de 74% para 67% em relação ao ano anterior, continua a ser um valor muito elevado, que justifica a necessidade de Reavaliação, isto é, a avaliação posterior da resposta ao problema.

Reavaliação

SOS-CRIANÇA

Reavaliação

No decorrer do ano de 2001, o serviço SOS-Criança, fez o ponto de situação de 88 casos, relativos a processos do ano de 1999 e dos quais não obtivemos quaisquer resposta ao Encaminhamento efectuado pelos nossos serviços.

O número de situações contempladas neste processo de Reavaliação, ficaram aquém do número que gostaríamos de nos termos propostos reavaliar, visto que a percentagem do desconhecimento de resposta relativo ao sector de Encaminhamento apesar de tender a diminuir, ainda se mantém acima dos 50%.

Através da Reavaliação, serviço de retaguarda, é possível avaliar individualmente a eficácia do Encaminhamento e inclusive do próprio Atendimento Telefónico, processando-se a uma melhor reestruturação e actualização de metodologias.

Assim torna-se de grande pertinência assegurar com uma maior regularidade este desempenho.

O Serviço SOS-Criança, encontra-se cada vez em maior expansão e apesar do menor número de casos reavaliados não se deve propriamente a uma diminuição de recursos humanos, podemos sem atribuir principalmente ao aumento de casos que requereram um encaminhamento, não só provenientes via Linha Telefónica, como via Apartado, E-Mail, Atendimento Personalizado, assim como a maior implementação do sector da Mediação Escolar.

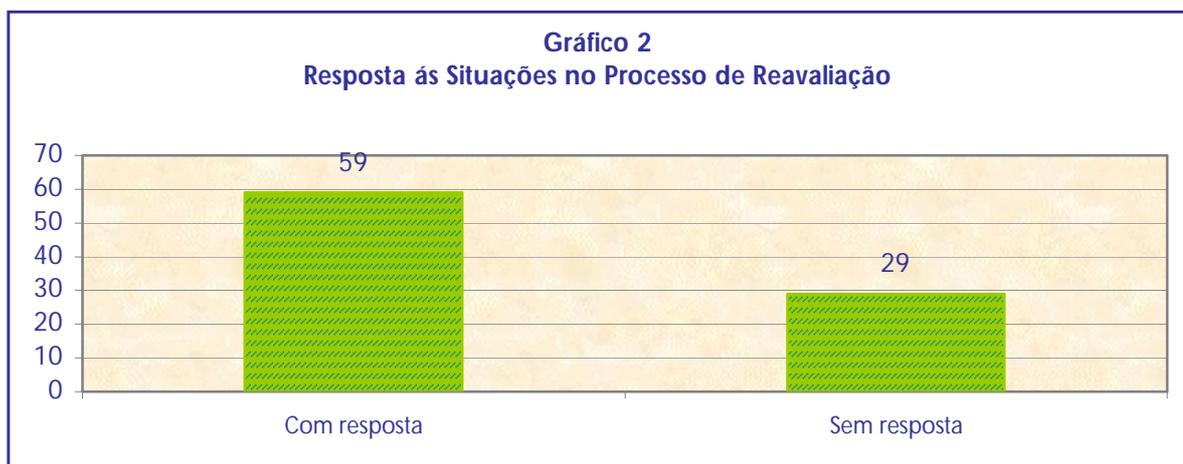
Durante o ano 2001, foi possível proceder-se à Reavaliação, essencialmente realizada durante o segundo semestre, como poderemos observar através da leitura do gráfico 1.

SOS-CRIANÇA

Reavaliação



Das 88 situações reavaliadas, obtivemos 67% da resposta ao nosso pedido (gráfico 2).

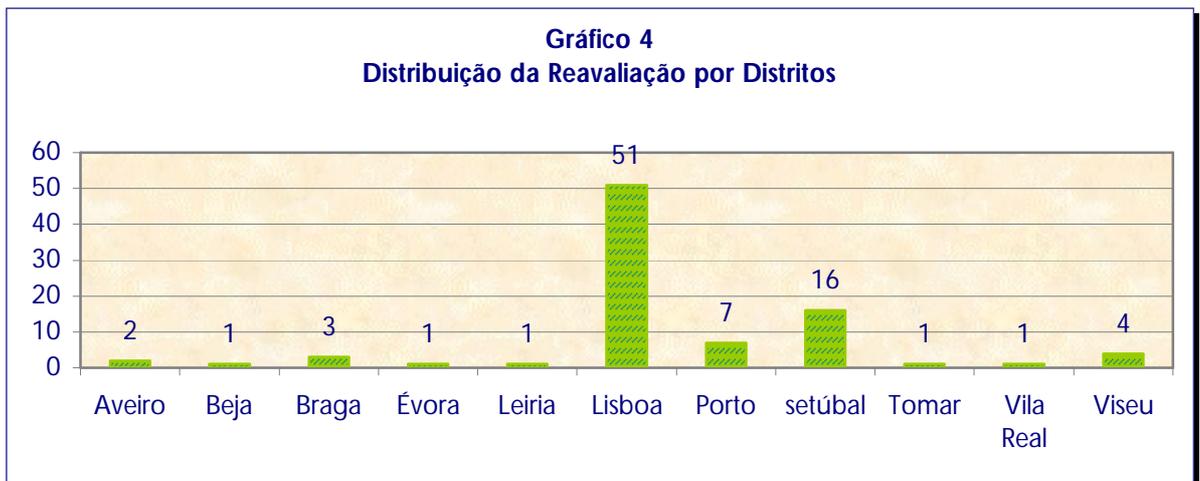


A maior parte dos contactos estabelecidos, foram efectuados em primeiro lugar para as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), seguidos dos Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social (CDSSS).

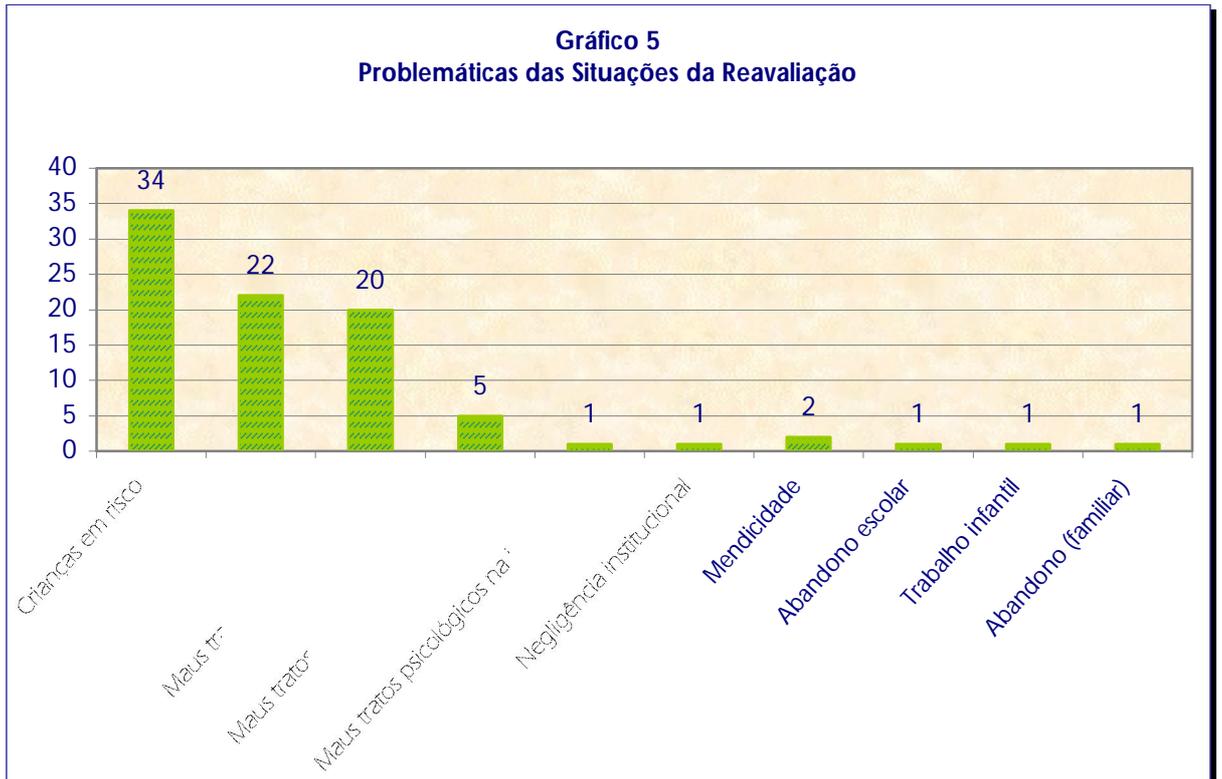
Em terceiro lugar, surge-nos em ex aequo a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os Tribunais, serviços estes correspondentes ao Sector de Encaminhamento das referidas situações do ano de 1999 (gráfico 3).



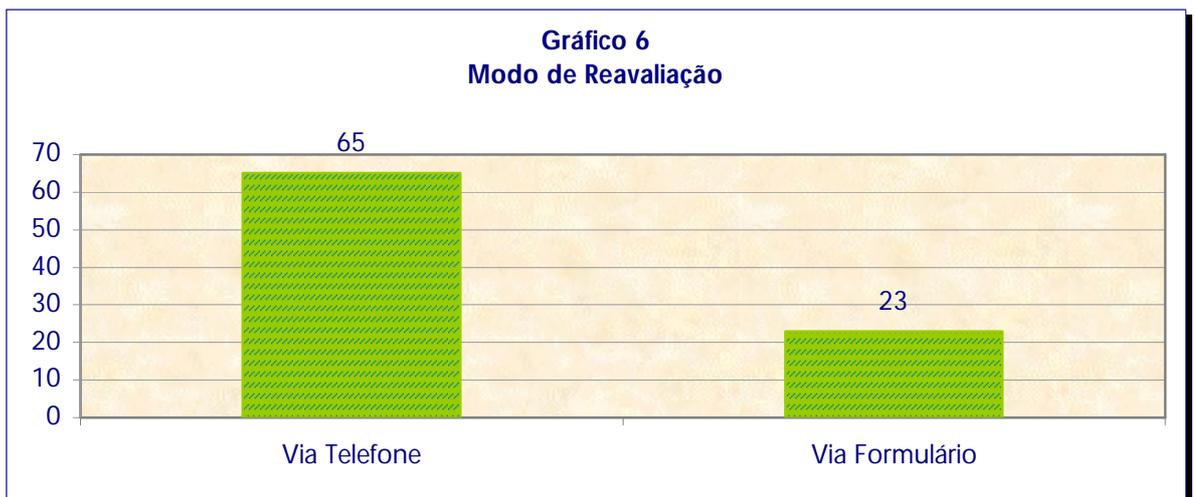
Quanto aos distritos, a proveniência destas situações correspondem por ordem decrescente em maior número, aos distritos de Lisboa, Setúbal e Porto (gráfico 4).



Em relação á natureza das situações reavaliadas pelo SOS-Criança, destacaram-se os casos de Crianças em Risco com 38,6% dos casos reavaliados, seguindo-se em segundo lugar os casos de Negligência com 25% e o terceiro maior problema reavaliado pelo SOS-Criança, foram as situações de Maus Tratos Físicos no seio da Família com 22,7% do total de casos reavaliados (gráfico 5).



Neste ano de 2001, o modo mais privilegiado em termos da reavaliação foi efectuado via telefone (gráfico 6).



Esta forma de procedimento facilitou a obtenção de um maior número de respostas, visto que pudemos constatar das 65 situações reavaliadas por este processo, que

SOS-CRIANÇA

Reavaliação

obtivemos 78,4% de respostas. Relativamente ao envio de formulário, só obtivemos 39% de respostas no decorrer do ano de 2001.

Quanto à identificação de respostas obtidas, podemos constatar no gráfico 7, que em maior número foi-nos referenciado pelos serviços, o arquivo dessas mesmas situações.



Em número também significativo, surgiram as respostas referentes à necessidade dos serviços contactados terem efectuado a orientação das situações para outras entidades.

Nestes casos o Tribunal representou 72,7%, como a entidade mais solicitada pelos serviços, tendo sido estes, em primeiro lugar, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, seguidos dos Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social.

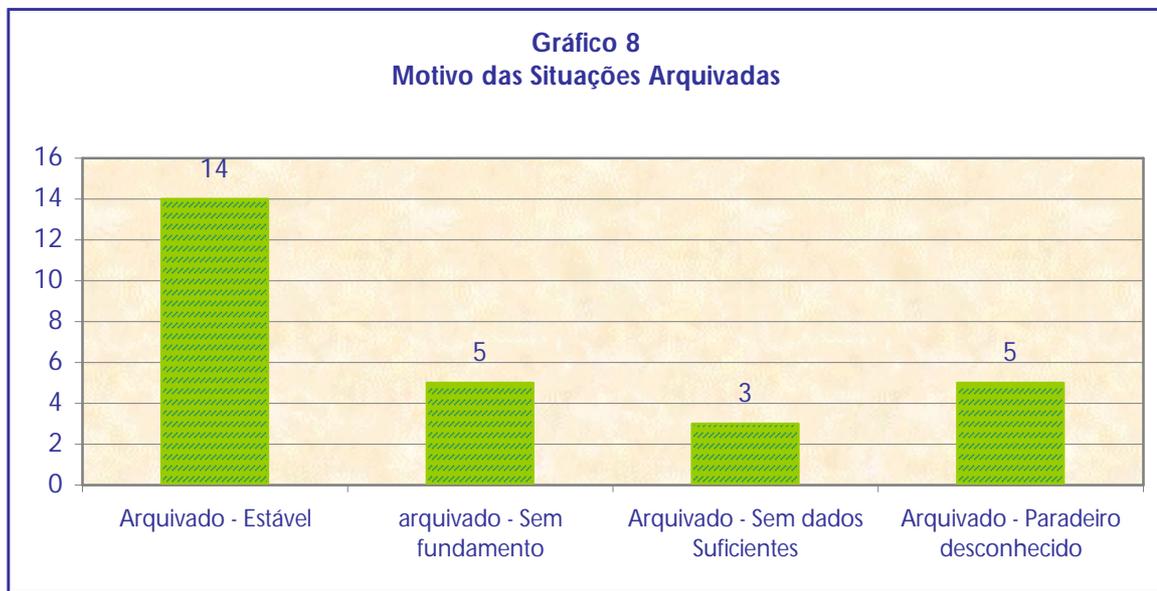
Sendo assim estes últimos dados vêm levantar a questão de uma certa dificuldade em fazer cumprir as alterações de legislação relativas à protecção da importância, assente no princípio do subsidiariedade.

Convém referenciar, relativamente às situações arquivadas, que analisando o motivo desse arquivo, nos deparamos numa maioria, 56%, com as situações consideradas pelos serviços intervenientes como Estáveis (dificuldades ultrapassadas), seguidas numa percentagem menor em ex aequo 18,5% os Arquivados Sem

SOS-CRIANÇA

Reavaliação

Fundamento e os de Paradeiro Desconhecido e por último em 11%, os Arquivados, por não existirem dados suficientes que possibilitassem uma intervenção, consequentemente a reavaliação da mesma.



Outras

Actividades